



Organização  
das Nações Unidas  
para a Educação,  
a Ciência e a Cultura

# Educação para o Desenvolvimento Sustentável na Escola

Saúde e bem-estar

ODS  
3



Objetivos de  
Desenvolvimento  
Sustentável



EDUCAÇÃO PARA  
O DESENVOLVIMENTO  
SUSTENTÁVEL NA ESCOLA

**ODS 3**  
**SAÚDE E BEM-ESTAR**



BRASÍLIA, 2020



Publicado em 2020 pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e a Representação da UNESCO no Brasil, em cooperação com o Ministério da Educação (MEC).

© UNESCO 2020



Esta publicação está disponível em acesso livre ao abrigo da licença Atribuição-Partilha 3.0 IGO (CC-BY-SA 3.0 IGO) (<http://creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/igo/>). Ao utilizar o conteúdo da presente publicação, os usuários aceitam os termos de uso do Repositório UNESCO de acesso livre ([www.unesco.org/open-access/terms-use-ccbysa-port](http://www.unesco.org/open-access/terms-use-ccbysa-port)).

As indicações de nomes e a apresentação do material ao longo deste livro não implicam a manifestação de qualquer opinião por parte da UNESCO a respeito da condição jurídica de qualquer país, território, cidade, região ou de suas autoridades, tampouco da delimitação de suas fronteiras ou limites.

As ideias e opiniões expressas nesta publicação são as dos autores e não refletem obrigatoriamente as da UNESCO nem comprometem a Organização.

***Coordenação técnica da Representação da UNESCO no Brasil:***

**Marlova Jovchelovitch Noletto**, Diretora e Representante

**Maria Rebeca Otero Gomes**, Coordenadora do Setor de Educação

**Mariana Alcalay**, Oficial do Setor de Educação

**Edição e redação:** Tereza Moreira e Rita Silvana Santana dos Santos

**Pesquisa:** Clara Miranda, Isabeli Cristini Santana Oliveira, Rita Silvana Santana dos Santos e Tereza Moreira

**Revisão técnica:** Setor de Educação da Representação da UNESCO no Brasil, Jane Fontana (Ministério da Educação), Patricia Fernandes Barbosa (Ministério do Meio Ambiente) e Renata Maranhão (Agência Nacional de Águas) e Maria Rehder (consultora da UNESCO)

**Revisão gramatical e ortográfica:** Lúcia Leiria

**Revisão editorial:** Unidade de Publicações da Representação da UNESCO no Brasil

**Capa, Projeto gráfico e diagramação:** Raruti Comunicação e Design

**Ilustração:** Marcela Weigert

---

Educação para o desenvolvimento sustentável na escola: ODS 3, saúde e bem-estar / editado por  
Tereza Moreira e Rita Silvana Santana dos Santos. – Brasília : UNESCO, 2020.  
76 p., il.

Incl. bibl.

ISBN: 978-85-7652-259-1

1. Educação para o desenvolvimento sustentável 2. Desenvolvimento sustentável 3. Educação para saúde 4. Saúde 5. Desenvolvimento curricular 6. Guia pedagógico 7. Brasil I. Moreira, Teresa II. Santos, Rita Silvana Santana dos III. UNESCO

CDD 373

---

**Esclarecimento:** a UNESCO mantém, no cerne de suas prioridades, a promoção da igualdade de gênero, em todas as suas atividades e ações. Devido à especificidade da língua portuguesa, adotam-se, nesta publicação, os termos no gênero masculino, para facilitar a leitura, considerando as inúmeras menções ao longo do texto. Assim, embora alguns termos sejam escritos no masculino, eles referem-se igualmente ao gênero feminino.

# Agradecimentos

A série “Cadernos de Educação para o Desenvolvimento Sustentável na Escola” foi produzida pelo Setor de Educação da UNESCO no Brasil. O material é resultado de uma parceria frutífera entre a UNESCO no Brasil e o Ministério da Educação (MEC) que, no âmbito de seus mandatos, uniram esforços para produzir um conteúdo de qualidade, fundamental para o nosso século, sobre Educação Ambiental e Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS).

Gostaríamos de agradecer especialmente a Rita Silvana Santana dos Santos e a Tereza Moreira, que desenvolveram a série, também enriquecida pelo apoio técnico de Renata Maranhão, Patrícia Fernandes Barbosa, Jane Fontana e Maria Rehder, cujas valiosas contribuições foram fundamentais para a preparação destes cadernos.

Agradecimentos especiais a Thaís Pires e a Thaís Guerra pelo grande apoio e às integrantes da equipe da Escola da Natureza de Brasília. Esse trabalho contou também com a experiência e as contribuições de Mariana Braga, Massimiliano Lombardo, Edneia Oliveira e Maria Clara Mendes.

Esse projeto não seria possível sem o apoio da equipe de publicação da UNESCO no Brasil e o incansável trabalho gráfico de Edson Fogaça e Marcela Weigert.

# Apresentação



Desafios globais, como erradicação da fome, agricultura sustentável, saúde e bem-estar, educação de qualidade, acesso à água potável e saneamento, cidades e comunidades sustentáveis, consumo e produção responsáveis, mudança climática global e preservação da vida na água e na terra, entre outros, exigem, mais do que nunca, uma mudança urgente em nosso estilo de vida, bem como uma transformação em nosso modo de pensar e agir.

Em 2015, os países das Nações Unidas adotaram a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Trata-se de um plano de ação previamente acordado pelos Estados-membros, que convoca governos, a sociedade civil e o setor privado a se comprometerem com a agenda proposta, protegendo e preparando as gerações futuras, para alcançarmos o mundo que queremos em 2030.

A educação é explicitamente formulada como um objetivo independente, o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS 4), que visa a “assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida”, sendo, portanto, um fator essencial para atingir todos os demais ODS.

Para possibilitar essas mudanças e vencer esses desafios nos âmbitos local, nacional, regional e global, precisamos de novas competências, habilidades, valores e atitudes que assegurem sociedades mais sustentáveis. Nesse sentido, os sistemas educacionais em geral, e as escolas em particular, como espaços de socialização fundamental, devem responder a esses desafios prementes, definindo objetivos e conteúdos de aprendizagem relevantes, introduzindo pedagogias que inspirem e empoderem docentes e estudantes, e instando suas instituições a incluir princípios de sustentabilidade em suas estruturas de gestão. A escola, sob um ponto de vista mais abrangente, está diretamente ligada à sua comunidade, o

que aumenta sua importância e, conseqüentemente, sua responsabilidade, pois os conhecimentos ali produzidos irão para além de seus muros, influenciando todo o seu entorno.

A UNESCO Brasil e o Ministério da Educação (MEC) se uniram para produzir uma série inédita de materiais pedagógicos, a fim de divulgar a Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) e a Agenda 2030 para estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental, faixa etária para a qual há poucos materiais educacionais sobre o tema. Além disso, é importante que crianças e jovens sejam protagonistas da mudança de estilos de vida, contribuindo para criar uma cultura mais responsável e sustentável. A primeira iniciativa foi produzir, em 2017, nove vídeos educativos, a partir dos desafios descritos acima, que correspondem aos ODS cuidadosamente selecionados, considerando sua relação mais direta com a EDS e com a Educação Ambiental do Brasil: ODS 2 (Fome zero e agricultura sustentável), ODS 3 (Saúde e bem-estar), ODS 4 (Educação de qualidade), ODS 6 (Água potável e saneamento), ODS 11 (Cidades e comunidades sustentáveis), ODS 12 (Consumo e produção responsáveis), ODS 13 (Ação contra a mudança global do clima), ODS 14 (Vida na água) e ODS 15 (Vida terrestre).

A partir da produção dos vídeos, desenvolveu-se também esta série de cadernos sobre a Agenda 2030. Em cada um deles, são sugeridas atividades lúdicas a serem adaptadas conforme cada contexto escolar, atividades que podem ser utilizadas tanto na educação formal como na não formal. Essa série é, assim, uma referência para que profissionais da educação possam trabalhar com os ODS.

Os docentes são atores essenciais para a conscientização das gerações futuras e da comunidade escolar como um todo, neste caso, com a utilização dos cadernos que disponibilizamos. Vale lembrar que todos os 17 ODS estão interligados e serão trabalhados ao longo desta série. Esta primeira edição será testada em caráter piloto no Brasil, em suas cinco regiões, para, em seguida, ser validada e amplamente divulgada no país e no mundo.

Dessa forma, os cadernos somam-se aos esforços que a UNESCO vem realizando, desde 1992, com a instituição da Década das Nações Unidas para a Educação para

o Desenvolvimento Sustentável (2005-2014) e, atualmente, dando continuidade às ações por meio do Programa de Ação Global para a EDS (2015-2030).

No Brasil, esse trabalho fortalece as ações que o MEC tem realizado para promover a Educação Ambiental. Em sentido amplo, esse trabalho valoriza e reconhece a importância do local para garantir a sobrevivência do *global*, contribuindo assim para assegurarmos um mundo mais sustentável em 2030.

UNESCO no Brasil

Ministério da Educação (MEC)





# Sumário

|                                                     |           |
|-----------------------------------------------------|-----------|
| <b>OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM .....</b>              | <b>10</b> |
| <b>UMA AGENDA GLOBAL.....</b>                       | <b>11</b> |
| Todos a bordo! .....                                | 11        |
| É preciso educar-se para a sustentabilidade .....   | 18        |
| Políticas de Educação Ambiental no Brasil .....     | 19        |
| Motivos para abordar os ODS na escola.....          | 20        |
| <b>PREPARAR PARA A PRÁTICA.....</b>                 | <b>22</b> |
| O direito à saúde .....                             | 23        |
| Metas do ODS 3.....                                 | 24        |
| Afinal, o que é saúde?.....                         | 26        |
| Avanços na conquista de saúde e bem-estar .....     | 27        |
| Saneamento básico, aliado da saúde preventiva ..... | 30        |
| A escola na manutenção da saúde e do bem-estar..... | 33        |
| Iniciar o trabalho com o ODS 3 na escola .....      | 38        |
| <b>IDEIAS PARA A AÇÃO .....</b>                     | <b>47</b> |
| <b>AVALIAR O ALCANCE DO ODS 3.....</b>              | <b>61</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>                             | <b>62</b> |
| <b>ANEXOS.....</b>                                  | <b>69</b> |

# OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM



A importância da educação para a boa saúde e o bem-estar é tema deste caderno e refere-se ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3: “Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades”.

Com as orientações e indicações aqui propostas, pretendemos contribuir para realizar as seguintes ações:

- difundir conceitos de saúde, higiene e bem-estar, promovendo a reflexão sobre esses temas, incluindo uma compreensão sobre o papel da educação no alcance das metas associadas a este ODS;
- propiciar a compreensão das distintas dimensões da saúde e do bem-estar, bem como das estratégias para promovê-las;
- desenvolver a compreensão dos requisitos para uma vida saudável, esclarecendo valores, crenças e atitudes relacionados a fim de promover a mudança de comportamento para hábitos e atitudes mais saudáveis;
- encorajar comportamentos de promoção da saúde e do bem-estar;
- estimular a intersetorialidade a partir das atividades desenvolvidas na escola, motivando a comunidade escolar a inserir, em suas ações, a participação dos profissionais de saúde da região, buscando subsídios de ação integrada com os postos de saúde, contextualizando o ODS 3 com a realidade local.

# Todos a bordo!

Desde setembro de 2015, o mundo está diante de um novo desafio: alcançar – até 2030 – os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Trata-se de um ambicioso conjunto de 17 objetivos e 169 metas que foi adotado por 193 países-membros das Nações Unidas. Esses objetivos buscam “garantir uma vida sustentável, pacífica, próspera e equitativa na Terra, para todos, agora e no futuro” (UNESCO, 2017a).

Os ODS foram definidos por meio de um amplo processo de negociações, que durou três anos e envolveu a participação de governos e da sociedade civil dos diversos países. Contou ainda com a contribuição de cidadãos de todo o planeta por meio de consultas *on-line*. O resultado desse esforço mundial compõe a *Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*, que comporta os 17 ODS e suas respectivas metas.

Desde então, milhões de pessoas e instituições, em todo o mundo, têm-se mobilizado em resposta ao chamado dos ODS. Elas estão buscando maneiras de transformar os desafios globais em objeto de suas reflexões e práticas locais, visando contribuir para o alcance de metas tão ambiciosas. Afinal, isso pressupõe mudanças de estilo de vida, aquisição de valores, habilidades, atitudes e comportamento que conduzam à construção de sociedades mais sustentáveis.

É nesse contexto que a Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) faz-se presente. Todas as pessoas que vivem o cotidiano escolar como você, profissionais da educação, estudantes, famílias e comunidade, são agentes de transformação fundamentais para que os ODS sejam alcançados até 2030.

A partir da realização de ações contextualizadas com a realidade das escolas, incluindo a mobilização de mais pessoas, você pode fazer toda a diferença para a Agenda 2030 ‘sair do papel’, ajudando a dar vida e significado às metas em seu dia a dia.

Crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos, sem exceção, são fundamentais para a transformação local no âmbito desse movimento global. E o melhor lugar do mundo para tudo isso começar é a escola.

Com o objetivo de incentivar a compreensão, o debate, o exercício e a criação de práticas pedagógicas transformadoras inspiradas nos ODS, contextualizadas com os desafios de cada comunidade e região onde as escolas estão inseridas, esta série chega até você.

Os vídeos e os cadernos que a compõem visam divulgar os ODS e fornecer subsídios para o tratamento pedagógico de nove temas considerados mais relevantes para a EDS e o atendimento dos estudantes na faixa etária entre seis e dez anos.<sup>1</sup>

A partir de explicação feita pelas próprias crianças, os vídeos, disponíveis em **<[bitly.com/videos\\_eds](https://bitly.com/videos_eds)>** (UNESCO, 2017c), propiciam uma primeira aproximação com os temas. Os cadernos, com conteúdos básicos e materiais de referência, apresentam os ODS e suas metas aos docentes, subsidiando e estimulando o desenvolvimento e a criação de diversas atividades pedagógicas, como pesquisas, jogos e brincadeiras, com os estudantes. Lembrando que não existe receita pronta, quem vai trilhar o caminho para a materialização disso tudo é você, em aliança com estudantes e comunidade escolar.

Vamos começar?

---

<sup>1</sup> Para a elaboração desta série foram identificados 9 ODS que têm relação direta com a Educação Ambiental do Brasil e a EDS da UNESCO para dos anos iniciais do ensino fundamental esta faixa etária (6 a 10 anos). Lembrando que todos os 17 ODS estão interligados e serão trabalhados ao longo desta série.

## Estes são os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável



Fonte: ONUBR, s.d.

**Objetivo 1: Erradicação da pobreza** – Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.

**Objetivo 2: Fome zero e agricultura sustentável** – Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.

**Objetivo 3: Saúde e bem-estar** – Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.

**Objetivo 4: Educação de qualidade** – Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

**Objetivo 5: Igualdade de gênero** – Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

**Objetivo 6: Água potável e saneamento** – Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos.

**Objetivo 7: Energia limpa e acessível** – Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos.

**Objetivo 8: Trabalho decente e crescimento econômico** – Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos.



**Objetivo 9: Indústria, inovação e infraestrutura** – Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.

**Objetivo 10: Redução das desigualdades** – Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.

**Objetivo 11: Cidades e comunidades sustentáveis** – Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.

**Objetivo 12: Consumo e produção responsáveis** – Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.

**Objetivo 13: Ação contra a mudança global do clima** – Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos.

**Objetivo 14: Vida na água** – Promover a conservação e o uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.

**Objetivo 15: Vida terrestre** – Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade.

**Objetivo 16: Paz, justiça e instituições eficazes** – Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

**Objetivo 17: Parcerias e meios de implementação** – Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

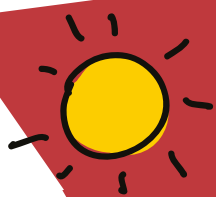
## Princípios dos ODS

- **Cada país e cada localidade tem seus próprios desafios** e pode alcançar os ODS com base em sua própria realidade.
- **Ninguém deve ficar para trás.** É fundamental que todos sejam incluídos nos esforços e nos benefícios do desenvolvimento sustentável.
- **Os objetivos devem ser vistos de forma integrada:** o alcance de um ODS relaciona-se com o alcance dos demais.

## Direitos Humanos: a base dos ODS

Conforme o preâmbulo da Agenda 2030, em todos os ODS há temas que dialogam com o cumprimento dos direitos humanos. Os ODS, assim como os direitos humanos, são integrados e indivisíveis, por essa razão, sua aplicação exige uma abordagem sistêmica, integrada e que envolve esforços globais.

A abordagem pedagógica com os ODS é uma oportunidade para, a partir da perspectiva da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS), discutir os direitos humanos no ensino fundamental, contribuindo para a implementação do Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH) e a promoção de uma cultura de paz e ambiente não discriminatório, de valorização e respeito às diversidades na escola.



O caderno **ODS 4: Educação de qualidade**, desta série, dispõe de informações sobre o tema da Educação em Direitos Humanos (EDH). O caderno **Introdutório**, desta série, traz uma tabela, produzida pela ONU, com a relação de cada ODS com os direitos humanos relacionados, com base nos tratados e documentos internacionais.





## Depende de nós

Os ODS constituem uma agenda de direitos e não possuem natureza legalmente vinculante, ou seja, nenhum país sofrerá sanções por deixar de cumpri-los. Quando os países comprometem-se com esses direitos, porém, eles assumem o compromisso político de criar uma estrutura nacional para sua implementação. Isso envolve o estabelecimento de leis, políticas, planos e programas, medidas que permitem aos ODS serem tratados por meio de ações coletivas.

O Brasil foi um dos principais articuladores da formulação dos ODS. Por isso, o país tem pela frente a responsabilidade de implementar essa agenda. Uma missão que é tanto do governo quanto da população. Diversos segmentos sociais estão se organizando para a implementação dos ODS: governos nas esferas federal, estadual e municipal, meio empresarial e instituições filantrópicas, universidades e instituições de pesquisas, organizações não governamentais e movimentos sociais que apostam no sucesso da Agenda 2030.

No âmbito da sociedade civil, vale ressaltar a importância do envolvimento das escolas, dos educadores, das comunidades, das famílias, das crianças e da juventude. Todos têm um papel a desempenhar na realização dos ODS e, de maneira especial, no exercício do direito à educação de qualidade.

## Para saber mais

É interessante, ao iniciar o diálogo sobre os ODS, também **explicar o que é a ONU**, como funciona, qual seu papel, suas principais temáticas e o contexto da criação dos ODS. Informações em (ONUBR, s.d.): [<https://nacoesunidas.org/conheca/como-funciona/>](https://nacoesunidas.org/conheca/como-funciona/)

Acesse o site da ONU Brasil também para conhecer o texto que **embasa cada ODS** (ONUBR, s.d.): [<https://nacoesunidas.org/pos2015/>](https://nacoesunidas.org/pos2015/)

Selecionamos três vídeos disponibilizados pela ONU Brasil sobre a Agenda 2030:

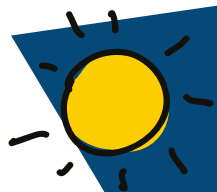


**A ONU tem um plano: os Objetivos Globais** (ONU BRASIL, 2017), que explica em linguagem simples o que são os ODS: <<http://bit.ly/2rqqxOe>>

**Transformando os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio rumo a 2030** (ONU BRASIL, 2015) faz um balanço do alcance dos ODM e lança a plataforma 2030. Disponível em: <<http://bit.ly/2DfaZQf>>

Há também o vídeo ODS: **Não deixar ninguém para trás** (ONU BRASIL, 2016), que enfatiza o sentido do slogan da Agenda 2030, e está disponível em: <<http://bit.ly/2qN6Ccm>>

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) acompanha a implementação dos ODS. No portal, criado com essa finalidade, é possível encontrar vídeos, entrevistas e diversos recursos para quem quiser saber mais sobre o tema. O vídeo **IBGE Explica – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável** (Introdução) (IBGE, 2016) fornece informações adicionais sobre os objetivos. Disponível em: <<http://bit.ly/2pU0P4A>>



O caderno **Introdutório**, desta série, traz mais subsídios sobre o histórico das agendas internacionais para o século XXI e detalhes sobre a Agenda 2030. É fortemente recomendada a leitura desse caderno, que fornece a base para utilizar as demais publicações desta série.

## É preciso educar-se para a sustentabilidade

A busca do desenvolvimento sustentável exige um amplo movimento voltado à mudança de mentalidades, atitudes e comportamentos. O trabalho pedagógico envolvendo os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) tem sido realizado mundialmente na perspectiva da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS). Segundo a UNESCO (2017a), a EDS pode ser conceituada como uma educação nos âmbitos formal, não formal e informal que

contribui para que as pessoas pensem criticamente, identificando elementos insustentáveis em suas vidas e na sociedade, e ajam por mudanças sociais e ambientais positivas.

Segundo a Declaração de Incheon (UNESCO, 2015), por meio da EDS, desenvolvem-se “habilidades, valores e atitudes que permitem aos cidadãos levar vidas saudáveis e plenas, tomar decisões conscientes e responder a desafios locais e globais”. Por isso, a EDS é entendida como parte da educação de qualidade e da aprendizagem ao longo da vida. Relaciona-se diretamente com o ODS 4 e indiretamente com os demais ODS, pois dá suporte aos indivíduos para que transformem seu próprio comportamento, aprendam a participar de processos coletivos e engajem-se em mudanças sociais, econômicas e políticas em direção à sustentabilidade.

O esquema a seguir sintetiza as habilidades a serem desenvolvidas ao trabalhar com EDS<sup>2</sup>.

| Principais dimensões conceituais da EDS |                                                                                                                                                                                            |
|-----------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Habilidades cognitivas                  | Os estudantes constroem conhecimentos, compreensão e raciocínio crítico sobre questões globais e sobre a interconectividade / interdependência entre países e entre diferentes populações. |
| Habilidades socioemocionais             | Os estudantes desenvolvem o sentimento de pertencer a uma humanidade comum, ao compartilhar valores e responsabilidades e ao perceberem-se possuidores de direitos.                        |
|                                         | Os estudantes demonstram empatia, solidariedade e respeito por diferenças e diversidade.                                                                                                   |
| Habilidades comportamentais             | Os estudantes agem de forma efetiva e responsável nos contextos local, nacional e global, em prol de um mundo mais pacífico e sustentável.                                                 |

Fonte: Adaptado de UNESCO (2015).

2 Esquema desenvolvido pela UNESCO com base em contribuições de especialistas em Educação para a Cidadania Global (ECG) e a Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) de todo o mundo e na consultoria técnica sobre ECG, realizada em Seul, Coreia do Sul, em 2013, e no Primeiro Fórum da UNESCO sobre a Educação para a Cidadania Global, que ocorreu em Bangkok, Tailândia, em 2013.

# Políticas de Educação Ambiental no Brasil

No Brasil, desde a década de 1990, existem políticas públicas voltadas a estimular a busca da sustentabilidade socioambiental, algumas das quais se baseiam na Lei nº 9795/99<sup>3</sup>, que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA). Essa lei estabelece que a Educação Ambiental constitui-se de processos que possibilitem a construção de conhecimentos e valores, bem como de ações individuais e coletivas em prol da sustentabilidade socioambiental.

No âmbito da educação formal, o Conselho Nacional de Educação (CNE), em 2012, estabeleceu as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental** (DCNEA) (BRASIL, 2012). Tais diretrizes reconhecem o papel transformador da Educação Ambiental e consideram estratégico seu desenvolvimento nas escolas, principalmente diante do atual quadro de riscos socioambientais a que estamos expostos tanto em nível global quanto local. As DCNEA também incentivam as escolas a constituírem-se como espaços educadores sustentáveis, promovendo as temáticas relacionadas em seu Projeto Político Pedagógico (PPP), o que tem reflexos no tratamento curricular, na gestão e no espaço físico escolar.

Iniciativas de educação não formal, como a comunicação popular, também são reconhecidas por sua extrema importância no contexto de implementação da PNEA. Uma das linhas de ação do Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA)<sup>4</sup>, que cuida da articulação de ações de comunicação para a Educação Ambiental, é a Educomunicação. Essa linha contempla metodologias de produção participativa de produtos e ações de comunicação para a Educação Ambiental e a sustentabilidade, desenvolvidos pelas próprias comunidades, contextualizados com suas realidades. Iniciativas inspiradoras têm sido realizadas, como Circuito Tela Verde: Mostra Nacional de Produção Audiovisual Independente; Plataforma Educare: Práticas de Educação Ambiental e Comunicação Social em Resíduos Sólidos; Projeto Nas Ondas do São Francisco (veiculação de *spots* – peças radiofônicas, produzidos pelas próprias comunidades da Bacia Hidrográfica do São Francisco); entre outras.

<sup>3</sup> O texto completo dessa lei está disponível em: < <http://bit.ly/2OGj1rY>.>. Acesso em 05 de dezembro de 2019. BRASIL, 1999.

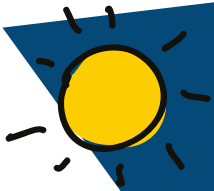
<sup>4</sup> Todas as informações sobre as diretrizes e ações de Educomunicação socioambiental desenvolvidas pelo Ministério do Meio Ambiente estão disponíveis em: <http://bit.ly/2OGj1rY>. Acesso em 5 de dezembro de 2019. BRASIL. Ministério do Meio Ambiente, s.d.

## Motivos para abordar os ODS na escola

- 1** Promover aprendizagens é função social da escola. Isso se dá por meio da construção e da partilha de conhecimentos, como também pela convivência entre as pessoas e pela interação de seus diversos modos de ser e de viver, que são particulares de cada tempo e lugar. Mobilizando-se em torno dos ODS, a escola insere-se no movimento da sociedade para a realização da Agenda 2030.
- 2** O ambiente escolar possibilita à criança desenvolver novos valores, habilidades, atitudes e comportamentos fundamentais para o alcance do desenvolvimento sustentável. O que se aprende na escola influi na forma como percebemos o mundo e atuamos sobre ele, exercitando uma cidadania, que é, ao mesmo tempo, local e planetária.
- 3** O próprio espaço escolar pode ser um lugar onde as crianças vivenciam na prática mudanças culturais em direção à sustentabilidade. Além de serem incluídos no currículo, os ODS podem-se tornar objeto das práticas de gestão e inspirar alterações no espaço físico da escola.

Vale lembrar que tudo que ocorre na escola tem impacto na vida da comunidade mais ampla. Afinal, a comunidade escolar é constituída por estudantes e seus familiares, docentes, funcionários responsáveis pela gestão, limpeza, alimentação, segurança, bem como pela população residente nas imediações. Se há esforços concretos pela sustentabilidade, isso terá reflexos sobre todas essas pessoas. A escola, nesse sentido, é uma irradiadora de influências positivas para o entorno.

Todos precisam ser envolvidos e ter oportunidade de trabalhar/conviver pedagogicamente, aproveitando a diversidade geracional e as diferentes bagagens pessoais para o alcance das metas previstas nos ODS. As organizações do entorno, a exemplo de associações, comércio local, grupos esportivos e religiosos, também podem contribuir para o processo que se dá na escola, expandindo-o para outros âmbitos.



Que tal conhecer como os ODS podem ser trabalhados nas escolas? O caderno **Introdutório**, desta série, contém informações complementares.

### Para saber mais

Conheça a **Lei nº 9.795/1999** (BRASIL, 1999), que estabelece a Política Nacional de Educação Ambiental em: <http://bit.ly/37y29Lv>

As **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental** (BRASIL, 2012), que podem ser úteis no tratamento dos ODS na escola, estão disponíveis em: <http://bit.ly/37y29Lv>

Para inspirar-se nas metodologias e conhecer os projetos de Educomunicação em **Educação Ambiental** (BRASIL, s.d.), acesse: <http://bit.ly/2OGj1rY>



# PREPARAR PARA A PRÁTICA

**3 SAÚDE E BEM-ESTAR**



Você sabia que adquirir comportamentos e atitudes saudáveis desde a infância são fundamentais para o alcance do ODS 3 (Saúde e bem-estar) no Brasil e no mundo?

Incluir o hábito de lavar as mãos no cotidiano das crianças, a partir das atividades realizadas pela escola, por exemplo, pode salvar vidas! Só em 2015, mais de 300 mil crianças com menos de cinco anos morreram de infecções diarreicas associadas à falta de acesso a água potável e saneamento. São mais de 800 óbitos por dia e muitos deles, segundo o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) (ONUBR, 2016), poderiam ter sido evitados pelo simples ato de lavar as mãos com sabão.

A partir de seu trabalho com o ODS 3 na escola, muitas crianças podem-se tornar as primeiras a promoverem a conscientização e a mudança de comportamento para a prevenção de doenças nas famílias e em toda a comunidade, salvando vidas!

Assim, na condição de docentes, quando nos preparamos para ensinar, temos a possibilidade de expandir nosso próprio saber. Desenvolvemos novas percepções não apenas a respeito do tema tratado, mas também sobre como ensinar o conteúdo para as crianças, considerando suas especificidades cognitivas, sociais, culturais, raciais, dentre outras.

De forma concomitante, ao interagirmos com as crianças e suas bagagens próprias, aprendemos com os diversos saberes e experiências trazidos por elas acerca do conteúdo. Agregam-se ainda os conhecimentos que vêm da comunidade do entorno e de parcerias, quando estas são acolhidas pela escola. Esse diálogo de saberes propicia a formação de uma genuína comunidade de aprendizagem.

A seguir, algumas informações que poderão subsidiar o trabalho com ODS 3 na escola.

## O direito à saúde

O direito à saúde e ao bem-estar é amplamente reconhecido como essencial à manutenção da vida. Isso está assegurado tanto na Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) , de 1948, quanto na Constituição Federal brasileira de 1988 (BRASIL, 1988). Ambos os instrumentos legais reconhecem que “toda pessoa tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar a si e a sua família saúde e bem-estar, inclusive alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos e os serviços sociais indispensáveis” (DUDH) . O gozo do melhor estado de saúde é um direito de todos os seres humanos, sejam quais forem suas raças, religiões, opiniões políticas, orientações sexuais, condições econômicas e sociais.

Alguns desses princípios foram incorporados à Constituição Federal. Do Artigo 196 ao 200 desse documento, tem-se que o Estado deve oferecer políticas sociais e econômicas para reduzir o risco de doenças e dar acesso universal e igualitário a ações e serviços de promoção e recuperação da saúde. Dentre essas políticas, a educação é de extrema importância como instrumento de ações relacionadas à manutenção da saúde. Sabe-se que a prevenção é mais vantajosa que as ações remediadoras, tanto do ponto de vista econômico, quanto do ponto de vista assistencial.

Além de prover educação, o Estado desempenha papel central em outras políticas vinculadas à saúde preventiva. É o responsável, por exemplo, pelo fornecimento de água, pela coleta e tratamento de resíduos e esgotos, bem como pelo cuidado das áreas verdes, dentre outras medidas consideradas fundamentais para a garantia do bem-estar da população. Tais medidas podem diminuir a incidência de doenças e contribuir para que seja menor o número de pacientes em busca de serviços médicos de maior complexidade, mais dispendiosos e, por vezes, menos efetivos.



## Metas do ODS 3

A importância deste tema levou as Nações Unidas a incluírem a saúde entre os oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), que deveriam ser alcançados até 2015, e também entre os 17 ODS como uma pauta permanente, cujo alcance precisa ser universalizado para as presentes e futuras gerações. Dentre as metas do ODS 3, algumas referem-se à educação e, por isso, estão destacadas.



**3.1** Até 2030, reduzir a taxa de mortalidade materna global para menos de 70 mortes por 100.000 nascidos vivos.



**3.2** Até 2030, acabar com as mortes evitáveis de recém-nascidos e crianças menores de cinco anos, com todos os países objetivando reduzir a mortalidade neonatal para pelo menos até 12 por 1.000 nascidos vivos e a mortalidade de crianças menores de cinco anos para pelo menos até 25 por 1.000 nascidos vivos.



**3.3** Até 2030, acabar com as epidemias de AIDS, tuberculose, malária e doenças tropicais negligenciadas, e combater a hepatite, doenças transmitidas pela água e outras doenças transmissíveis.



**3.4** Até 2030, reduzir em um terço a mortalidade prematura por doenças não transmissíveis por meio de prevenção e tratamento, e promover a saúde mental e o bem-estar.



**3.5** Reforçar a prevenção e o tratamento do abuso de substâncias, incluindo o abuso de drogas entorpecentes e uso nocivo do álcool.



**3.6** Até 2020, reduzir pela metade as mortes e os ferimentos globais por acidentes em estradas.

**3.7** Até 2030, assegurar o acesso universal aos serviços de saúde sexual e reprodutiva, incluindo o planejamento familiar, informação e educação, bem como a integração da saúde reprodutiva em estratégias e programas nacionais.



**3.8** Atingir a cobertura universal de saúde, incluindo a proteção do risco financeiro, o acesso a serviços de saúde essenciais de qualidade e o acesso a medicamentos e vacinas essenciais seguros, eficazes, de qualidade e a preços acessíveis para todos.



**3.9** Até 2030, reduzir substancialmente o número de mortes e doenças por produtos químicos perigosos e por contaminação e poluição do ar, da água e do solo.



**3.a** Fortalecer a implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco da Organização Mundial de Saúde em todos os países, conforme apropriado.



**3.b** Apoiar a pesquisa e o desenvolvimento de vacinas e medicamentos para as doenças transmissíveis e não transmissíveis, que afetam principalmente os países em desenvolvimento, proporcionar o acesso a medicamentos e vacinas essenciais a preços acessíveis, de acordo com a Declaração de Doha sobre o Acordo TRIPS e Saúde Pública, que afirma o direito dos países em desenvolvimento de utilizarem plenamente as disposições do Acordo sobre os Aspectos dos Direitos de Propriedade Intelectual Relacionados ao Comércio (TRIPS, na sigla em inglês) sobre flexibilidades para proteger a saúde pública e, em particular, proporcionar o acesso a medicamentos para todos.



**3.c** Aumentar substancialmente o financiamento da saúde e o recrutamento, desenvolvimento, treinamento e retenção do pessoal de saúde nos países em desenvolvimento, especialmente nos países de menor desenvolvimento relativo e nos pequenos Estados insulares em desenvolvimento.



**3.d** Reforçar a capacidade de todos os países, particularmente os países em desenvolvimento, para o alerta precoce, a redução de riscos e o gerenciamento de riscos nacionais e globais à saúde.



## Afinal, o que é saúde?

Mais do que a ausência de doenças, a saúde é considerada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como o estado de completo bem-estar físico, mental e social. Essa definição considera os aspectos individuais e leva em conta também as relações entre o indivíduo, as comunidades humanas e o meio ambiente.

Ser saudável é estabelecer bons hábitos e compreender que nosso corpo merece ser bem cuidado como medida para a prevenção de doenças. Mas é também ter a garantia de acesso, caso necessário, ao tratamento e à reabilitação previstos no sistema de saúde. A percepção da saúde integral, portanto e de forma indissociável, está ligada a múltiplos aspectos do ser humano e de sua relação com o entorno.

### Dimensões da saúde integral

#### Social

- Papel do indivíduo na sociedade
- Crenças básicas em relação à sua cultura
- Relação entre condições de vida e bem-estar

#### Mental

- Padrões de pensamento
- Condição emocionais
- Enfrentamento das condições de vida, produtividade e contribuição com à sociedade

#### Física

- Cuidados básicos com o corpo (nutrição, sono, higiene)
- Consciência corporal (postura, atividade física)
- Prevenção e cura de doenças



## A boa saúde começa na infância

Segundo a OMS, uma criança saudável é aquela que goza de boas condições de saúde física, mental e emocional. Isso inclui qualidade de vida, não necessariamente vinculada à questão financeira, mas a boa higiene corporal, nutrição e sono adequados, imunização contra doenças, brincadeiras e acolhimento familiar e social. É fundamental uma rotina de hábitos saudáveis, sem situações e comportamentos que interfiram negativamente nesse arranjo. À medida que as crianças crescem, a boa saúde refere-se também a uma socialização adequada, que lhes possibilite o desenvolvimento da autoestima, sem quaisquer tipos de discriminações de gênero e orientação sexual, raça/etnia, classe social etc.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) estabelece que crianças e adolescentes devem ter seu direito à vida e à saúde protegido com prioridade pela família, pela comunidade, pela sociedade em geral e pelo poder público. As crianças têm prioridade para receber proteção e socorro em qualquer circunstância, incluindo a precedência no atendimento pelos serviços públicos.

O Artigo 11 do ECA obriga o Sistema Único de Saúde (SUS) a dar atenção integral à saúde da criança e do adolescente. Ele garante, por exemplo, atendimento especializado às pessoas com deficiência, o que inclui medicamentos gratuitos, próteses e outros recursos relativos ao tratamento, habilitação ou reabilitação.

## Avanços na conquista da saúde e do bem-estar

Este tema é tão importante que, dentre os oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), três relacionavam-se diretamente à saúde: reduzir a mortalidade infantil (ODM 4); melhorar a saúde das gestantes (ODM 5); e combater a AIDS, a malária e outras doenças (ODM 6).

A seguir, algumas conquistas nessa direção:

## Resultados dos ODM no mundo:

| ODM                                            | Metas                                                                                   | Resultados                                                                                                                                                                                                       |
|------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 4. Reduzir a mortalidade infantil              | Reduzir em dois terços, entre 1990 e 2015, a taxa de mortalidade abaixo dos cinco anos. | Entre 1990 e 2015, a taxa de mortalidade de crianças abaixo de cinco anos caiu de 90 para 43 mortes para cada 1.000 nascidas vivas. Isso significa que baixou de 12,7 milhões, em 1990, para 6 milhões, em 2015. |
| 5. Melhorar a saúde materna                    | Reduzir em 75% a mortalidade materna em relação a 1990.                                 | A mortalidade materna caiu de 440 para 240 óbitos por 100 mil nascidos vivos.                                                                                                                                    |
|                                                |                                                                                         | Em 2014, mais de 71% dos partos foram assistidos por pessoal de saúde qualificado, um aumento em relação aos 59% de 1990.                                                                                        |
|                                                | Universalizar o acesso à saúde sexual e reprodutiva.                                    | O número de grávidas que fizeram mais de quatro consultas pré-natais aumentou de 50% para 89% entre 1990 e 2014.                                                                                                 |
|                                                |                                                                                         | O uso de contraceptivos por mulheres entre 15 e 49 anos aumentou de 55%, em 1990, para 64%, em 2015.                                                                                                             |
| 6. Combater a AIDS, a malária e outras doenças | Interromper, até 2015, a propagação e diminuir a incidência de HIV/AIDS.                | O número de infecções por HIV para cada 100 pessoas entre 15 e 49 anos caiu de 0,09 para 0,06, uma diminuição de cerca de 40%.                                                                                   |
|                                                | Universalizar o acesso ao tratamento do HIV/AIDS até 2010.                              | Em 2014, 13,6 milhões de pessoas viviam com HIV por meio da terapia antirretroviral (TAR), um enorme avanço em relação às 800 mil em 2003.                                                                       |
|                                                | Reduzir a incidência de malária e outras doenças, como tuberculose, até 2015.           | Mais de 6,2 milhões de mortes por malária foram evitadas entre 2000 e 2015, uma taxa de 37% de contaminação pela doença.                                                                                         |
|                                                |                                                                                         | Entre 2000 e 2013, a prevenção, o diagnóstico e as intervenções de tratamento para a tuberculose salvaram cerca de 37 milhões de vidas. A taxa de mortalidade devido à tuberculose caiu 45%.                     |

Fonte: Relatório sobre os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ONU, 2015).

## Resultados dos ODM no Brasil:

| ODM                                            | Metas                                                                                   | Resultados                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 4. Reduzir a mortalidade infantil              | Reduzir em dois terços, entre 1990 e 2015, a taxa de mortalidade abaixo dos cinco anos. | A taxa passou de 53,7, em 1990, para 17,7 óbitos por mil nascidos vivos em 2011.                                                                                                                                                                                             |
| 5. Melhorar a saúde materna                    | Reduzir em 75% a mortalidade materna em relação a 1990.                                 | De 1990 a 2011, a taxa de mortalidade materna brasileira caiu em 55%, passando de 141 para 64 óbitos por 100 mil nascidos vivos.                                                                                                                                             |
|                                                | Universalizar o acesso à saúde sexual e reprodutiva.                                    | Em 2011, 99% dos partos foram realizados em hospitais ou outros estabelecimentos de saúde; e cerca de 90% das gestantes fizeram quatro ou mais consultas pré-natais.                                                                                                         |
| 6. Combater a AIDS, a malária e outras doenças | Interromper, até 2015, a propagação e diminuir a incidência de HIV/AIDS.                | No Brasil, a taxa de detecção de HIV/AIDS estabilizou-se, nos últimos dez anos, em torno de 20 por 100 mil habitantes diagnosticados por ano.                                                                                                                                |
|                                                | Universalizar o acesso ao tratamento do HIV/AIDS até 2010.                              | Estima-se que, em 2012, 718 mil brasileiros tinham HIV/AIDS, o que representa uma prevalência de 0,4% na população geral. Desse total, 574 mil haviam sido diagnosticados, 436 mil foram atendidos nos serviços de saúde e 313 mil (44%) estavam em terapia antirretroviral. |
|                                                |                                                                                         | De 1990 a 2012, a incidência parasitária anual (IPA) de malária no Brasil caiu de 3,9 para 1,3 casos por mil habitantes.                                                                                                                                                     |
|                                                | Reduzir a incidência de malária e outras doenças, como tuberculose, até 2015.           | A incidência de tuberculose caiu de 51,8 para 37 casos por 100 mil habitantes. Ou seja, o país alcançou, antes do prazo estipulado, a meta de reduzir a incidência das duas doenças monitoradas pelos indicadores oficiais da meta C do ODM 6.                               |

Fonte: Dados do Relatório Nacional de Acompanhamento dos ODM (IPEA, 2014).

Em âmbito global, as metas dos ODM relacionados à saúde tiveram alcance parcial. Mesmo assim, os resultados foram bastante animadores, especialmente no Brasil. Entre as causas apontadas para os bons resultados estão (1) a duplicação do financiamento global para a saúde; (2) novos mecanismos de financiamento e parcerias; (3) os investimentos em ciência e tecnologia; (4) o papel fundamental da sociedade civil em abraçar essas causas.

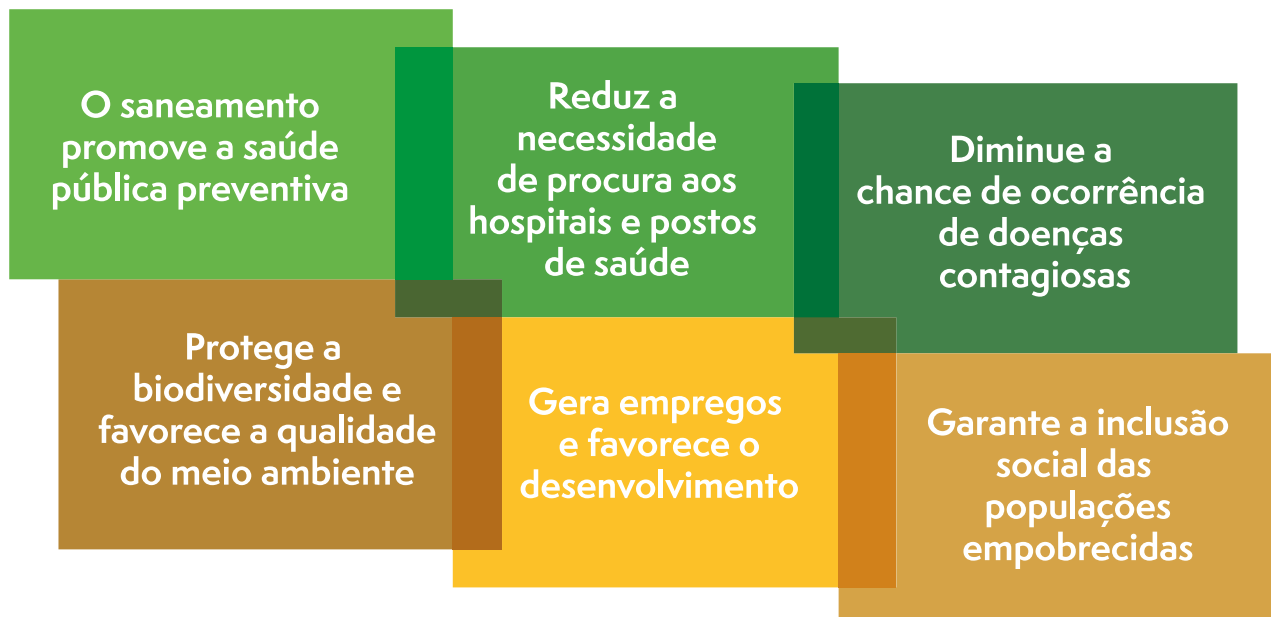
Por isso, ao direcionar o ODS 3 para a saúde e o bem-estar, a ONU aprofunda os progressos obtidos nos ODM, incluindo também as doenças não transmissíveis. Além disso, busca prevenir o uso de substâncias lícitas (álcool, tabaco) e ilícitas (drogas entorpecentes), reduzir os danos causados por acidentes no trânsito, bem como universalizar a cobertura de saúde. Isso deve ser conseguido por meio do aumento de financiamentos para essa área, mas também com investimentos na formação de profissionais qualificados e aquisição de medicamentos e vacinas. Segundo a OMS, os ODS buscam contribuir para que as pessoas menos favorecidas de todo o mundo tenham mais acesso aos serviços de saúde.

## Saneamento básico, aliado da saúde preventiva

Saúde e saneamento possuem íntima relação. Etimologicamente, o verbo sanear quer dizer tornar são, habitável, restituir ao estado normal. No Brasil, a Lei nº 11.445/2007 define saneamento básico como o conjunto de serviços, infraestruturas e instalações responsáveis pelo abastecimento de água, esgotamento sanitário, limpeza urbana, manejo de resíduos sólidos e drenagem de águas pluviais urbanas.

Saneamento é, portanto, fator de proteção à qualidade de vida, mas também um grande desafio para nosso país. Segundo dados do IBGE (2011), apenas 61% da população brasileira dispõem de coleta pública de esgotamento sanitário. Cerca de 85% contam com abastecimento de água e coleta de resíduos em padrões adequados. Portanto, para cumprir as metas dos ODS, especialmente dos ODS 3 e 6, é necessário aumentar drasticamente os investimentos em oferta de água e em saneamento.

## Benefícios do saneamento

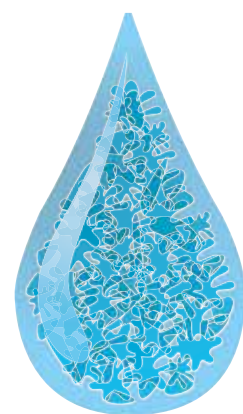


## Doenças relacionadas a deficiências no saneamento

A OMS (ONUBR, 2014) identifica diversas doenças causadas devido a condições inadequadas de saneamento: diarreias, febres entéricas, hepatite A, dengue, febre amarela, malária, doença de chagas, leptospirose, entre outras. As enfermidades causadas pela falta de saneamento básico podem parecer um problema distante para aqueles que não convivem com essa realidade, mas as consequências do descaso com políticas públicas de saneamento acarretam problemas para toda a sociedade. As recentes epidemias de dengue, zika e chikungunya, por exemplo, causadas pela proliferação descontrolada do mosquito *Aedes aegypti*, revelam os custos sociais da falta de cuidado com o saneamento.

## Saúde e qualidade das águas

As águas contaminadas por fatores biológicos, como bactérias, sempre causaram preocupação pelos riscos que apresentam à saúde. Por isso, grande parte dos esforços dos sistemas de saneamento é para fornecer, aos seus usuários, uma água livre desse tipo de contaminantes. Nas últimas décadas, no entanto, a qualidade



das águas vem sendo desafiada por outros fatores, como a contaminação química, para a qual ainda não existem indicadores e metodologias de detecção adequadas nas companhias de saneamento brasileiras.

Em 2013, uma pesquisa realizada pela Universidade de Campinas<sup>5</sup> revelou que 40 milhões de brasileiros, habitantes de 20 capitais brasileiras, consomem água que, mesmo atendendo aos requisitos do Ministério da Saúde, ainda está abaixo da qualidade necessária para a saúde. O estudo identificou diversas substâncias nocivas à saúde humana, que incluem cafeína, metais pesados (chumbo e mercúrio) e hormônios femininos. Os lençóis freáticos estão cada vez mais carregados de resíduos da indústria química, do esgoto doméstico (com resíduos de diversos fármacos, em especial de anticoncepcionais) e dos agrotóxicos utilizados nas lavouras.

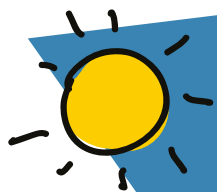
## As crianças são as mais vulneráveis

Segundo a Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (ABES SÃO PAULO, 2014), a ingestão continuada desse tipo de água pode causar diversos distúrbios em pessoas de todas as faixas etárias, mas as crianças estão entre as mais vulneráveis. Dentre os efeitos da ingestão de água com hormônios femininos, por exemplo, estão a puberdade precoce em meninas e o aumento de mamas nos meninos. Conforme os sanitaristas da ABES, independentemente de ser a causadora de doenças, a água contaminada por determinados componentes químicos provoca alterações no sistema imunológico, abrindo as portas para doenças oportunistas. Isso torna as crianças mais expostas a alguns tipos de câncer e a distúrbios neurológicos.

O efeito das doenças causadas pela exposição à água contaminada é mais prejudicial durante a primeira infância, ou seja, até os cinco anos de idade. Nessa fase, as crianças estão mais expostas a fatores externos em seu desenvolvimento físico e intelectual. As infecções digestivas e respiratórias também são mais frequentes quando não há saneamento, especialmente porque as crianças têm maior contato com o solo e outros possíveis focos de contaminação, como insetos. Isso pode comprometer seriamente seu estado nutricional e, conseqüentemente, seu desenvolvimento.

---

<sup>5</sup> Pesquisa realizada pelo Instituto Nacional de Ciências e Tecnologias Analíticas Avançadas (INCTAA), do Instituto de Química (IQ) da Unicamp com as águas que saem das torneiras de 16 capitais brasileiras (ORSI, 2013).



O caderno **ODS 6: Água potável e saneamento** contém informações adicionais e poderá ser útil no aprofundamento sobre esses temas.

### Para saber mais

O site **Turminha do MPF** (BRASIL, s.d.) (do Ministério Público Federal) traz diversas informações sobre os direitos de crianças e adolescentes em linguagem acessível.

Disponível em: <<http://bit.ly/2rqVdPq>>

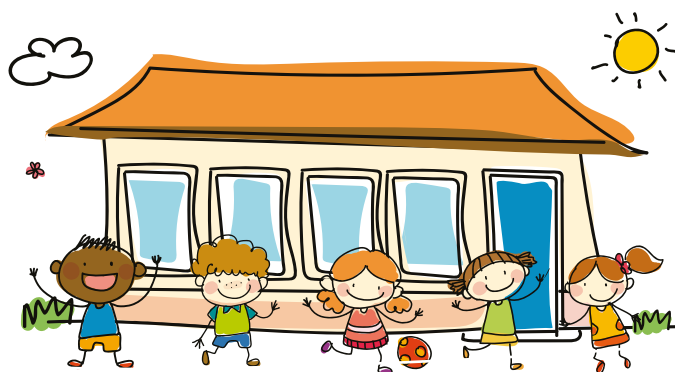
O Portal **Plenarinho** (BRASIL, s.d.), da Câmara dos Deputados, tem uma área dedicada à saúde infantil, com jogos, cartilhas e outros recursos educativos. Disponível em:

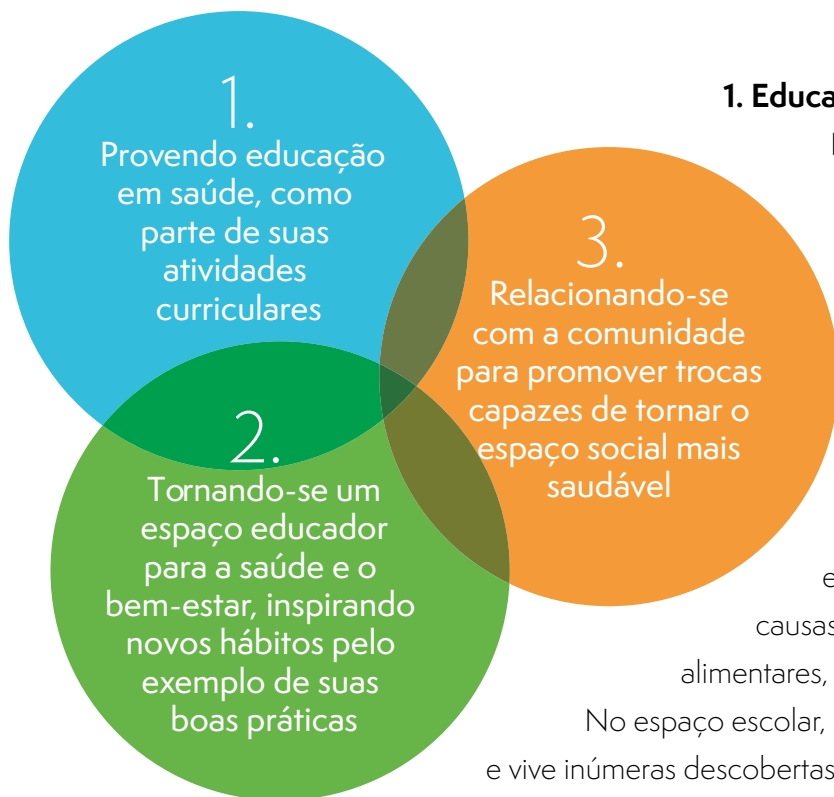
<<http://bit.ly/33foEkN>>



## A escola na manutenção da saúde e do bem-estar

Saúde e aprendizagem estão intimamente relacionadas. Segundo o Relatório GEM 2016 (UNESCO, 2016), “Intervenções que ocorrem nas escolas, como merenda e campanhas de saúde, podem ter impacto imediato na saúde”. Ensinando as crianças a serem mais saudáveis, a escola estará contribuindo para uma aprendizagem mais eficaz. Afinal, crianças saudáveis aprendem com maior facilidade. E há diversas maneiras de cumprir este papel:





**1. Educação em saúde** – segundo dados do Relatório GEM 2016 (BLANCHY, 2016), “o custo de intervenções simples de saúde realizadas por professores é um décimo do valor das que são realizadas por equipes móveis de saúde”. Afinal, é no ambiente escolar que a criança tem oportunidade de compartilhar saberes sobre o meio ambiente, o funcionamento e os cuidados com o próprio corpo, as causas e consequências de alguns hábitos alimentares, de consumo e de convivência social.

No espaço escolar, a criança explora suas potencialidades e vive inúmeras descobertas. Quando devidamente estimulada, tem chances de desenvolver habilidades, conhecimentos e comportamentos que favorecem a saúde e o bem-estar. Tais aprendizagens, além de lhe permitirem proteger-se individualmente de doenças, têm o poder de disseminarem-se para seu ambiente familiar e serem repassadas às próximas gerações, contribuindo para criar ambientes e comunidades mais saudáveis e sustentáveis.

**2. Espaço educador para a saúde** – algumas práticas de gestão escolar podem ser altamente educativas. Um espaço físico limpo e bem cuidado, a existência de jardins e de outras áreas verdes, salas de aula ventiladas, com conforto térmico e acústico, áreas apropriadas para atividades físicas e para a convivência da comunidade escolar contribuem para imprimir a noção do que seja um ambiente promotor de saúde. Da mesma forma, a existência de uma alimentação escolar saborosa e nutritiva, a oferta de água de boa qualidade, a existência de esgotamento sanitário e de banheiros em boas condições de higiene contribuem diretamente para a saúde dos estudantes e indiretamente para forjar novos hábitos e padrões de conforto e higiene. Isso sem contar a importância das campanhas de vacinação, que auxiliam as crianças a prevenirem-se contra doenças transmissíveis, que podem colocar em risco sua integridade física.

**3. Relacionamento com a comunidade** – é de fundamental importância valorizar a relação da escola com profissionais de saúde e com integrantes da comunidade, que possam direta ou indiretamente favorecer a saúde na escola. Isso depende do estabelecimento de parcerias entre escolas e instituições e profissionais de saúde pública, como agentes comunitários de saúde, tanto providos pelo Estado (por meio das Unidades Básicas de Saúde), quanto por entidades beneficentes de âmbito local ou nacional. Esses atores poderão aportar conhecimentos especializados e dialogar com os repertórios trazidos pelos estudantes e suas famílias. Tal prática rompe com o antigo modelo educacional exclusivamente centrado na figura do profissional da educação. Os cuidados com a saúde corporal, a discussão sobre hábitos de consumo e outros elementos que influem na qualidade de vida constituem possíveis pautas para ações interdisciplinares.

## Pilares da saúde na escola

**1. Políticas públicas** – a saúde no ambiente escolar depende, muitas vezes, de instâncias que estão longe da sala de aula. Algumas decisões são tomadas no âmbito das secretarias municipais e estaduais ou do próprio Ministério da Educação (MEC). No caso das edificações escolares, por exemplo, as plantas padronizadas podem não atender às necessidades específicas do local onde a escola está situada, como ocorre em aldeias indígenas e comunidades quilombolas e extrativistas. Há ainda outros fatores que podem comprometer a saúde das crianças, como a falta de saneamento adequado<sup>6</sup>. Outras decisões dependem do estabelecimento de prioridades, objetivos, padrões e regras da própria escola, voltados a proteger e promover a saúde e a segurança dos estudantes e funcionários. Disso vem a importância de inserir os cuidados com a saúde como parte das políticas públicas de educação, especialmente no Plano Municipal de Educação.

As decisões tomadas no âmbito das políticas públicas poderão dotar as escolas de instalações adequadas, de água e saneamento, de alimentação escolar, bem como de um ambiente seguro para que estudantes e funcionários exerçam suas atividades. As políticas de saúde escolar devem responder a prioridades e necessidades locais



<sup>6</sup> Como exemplo, segundo o Censo do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) de 2017, “Das escolas que oferecem ensino fundamental: 41,6% contam com redes de esgoto, 52,3% contam com fossa e em 6,1% delas não há sistema de esgotamento sanitário”. (FORTUNA, 2018).

de todos, incluindo aquelas crianças em situação de maior vulnerabilidade social. Medidas por vezes bem simples podem fazer toda a diferença na manutenção da saúde e do bem-estar. Em locais onde os acidentes rodoviários são um risco, por exemplo, uma política de saúde escolar pode priorizar a proteção das crianças nas vias públicas, como a obrigatoriedade de carros pararem nas faixas de pedestres para a travessia dos estudantes.



**2. Ambiente de aprendizagem seguro** – refere-se tanto ao ambiente físico quanto ao psicossocial, ou a aspectos do espaço de aprendizagem que afetam o bem-estar físico, mental e emocional dos estudantes, interferindo em suas relações sociais. O espaço físico deve ser acolhedor, seguro e adaptado às necessidades de todos (inclusive das crianças com deficiência). A escola deve ser um lugar onde todos os estudantes sejam livres de medo e exploração, onde existam códigos claros que protejam a todos das más condutas individuais: vandalismo contra a propriedade da escola e da comunidade, comportamento abusivo com os profissionais de educação, conflitos entre grupos rivais de estudantes, entre outros. É fundamental que todos – estudantes, docentes ou demais integrantes da comunidade escolar – estejam livres de violência (*bullying*<sup>7</sup>, assédio moral, discriminação ou até mesmo abuso sexual).

Regras e procedimentos claros para responder a atos agressivos precisam ser amplamente pactuados. De acordo com o relatório *Violência Escolar e Bullying: relatório da situação global*, lançado pela UNESCO em 2017<sup>8</sup>, dentre as medidas voltadas a coibir práticas violentas destacam-se estas: (1) o fortalecimento da liderança, (2) a promoção da conscientização, (3) o estabelecimento de parcerias, (4) a promoção do engajamento de crianças e adolescentes, (5) a capacitação dos funcionários de educação, (6) o estabelecimento de sistemas de relatórios e (7) o fomento da coleta de dados e evidências. Contribuindo coletivamente para aplicá-las, estudantes e seus familiares, docentes e outros funcionários estarão mais seguros.

<sup>7</sup> *Bullying* – termo derivado de *bully* (“valentão”, em inglês). Caracteriza-se por insultos intencionais e constantes feitos por um ou mais estudantes contra seus colegas, de forma verbal ou por meio de agressões físicas.

<sup>8</sup> O relatório *School Violence and Bullying: Global Status Report* baseou-se em um estudo realizado em 19 países de baixa e média renda, em parceria da UNESCO com o Instituto de Prevenção à Violência Escolar da Universidade de Mulheres Ewha, de Seul, na República da Coreia. Mais informações em: UNESCO (2017b).

### 3. Educação para a saúde baseada em habilidades – atividades

participativas também contribuem na aquisição de conhecimentos e habilidades necessárias para adotar comportamentos saudáveis. As habilidades são *cognitivas* (resolução de problemas, pensamento crítico e tomada de decisão); *pessoais* (autoconsciência, gerenciamento de raiva e autoestima); e *interpessoais* (capacidade de comunicação, empatia, cooperação e capacidade de negociação). A escola pode, por exemplo, desenvolver pesquisas relacionadas aos impactos do tabagismo sobre a saúde e promover campanhas sobre o assunto em suas dependências e nas comunidades em que está inserida. As campanhas realizadas podem esclarecer sobre outros problemas que afetam a saúde no ambiente escolar, tais como, doenças contagiosas, prevenção de acidentes, cuidados com a higiene bucal, prevenção da obesidade e de doenças degenerativas causadas por hábitos alimentares inadequados, entre outros.



**4. Serviços de saúde e nutrição baseados na escola** – muitos problemas comuns de saúde que os estudantes enfrentam podem ser gerenciados efetivamente, de forma simples e econômica, por meio de serviços da saúde e nutrição escolar. Há escolas que adquirem alimentos de agricultura familiar, muitas vezes produtos orgânicos, por meio de compras institucionais das prefeituras. Esse sistema atende a duas finalidades: melhorar a alimentação escolar (mais nutritiva, variada e adaptada aos hábitos locais) e fortalecer a economia do município, garantindo renda às famílias produtoras. Também se pode sensibilizar os estudantes, introduzindo hábitos alimentares mais saudáveis por meio das hortas escolares. A suplementação com micronutrientes é outro caminho simples, fácil, seguro e barato, podendo ser administrada pela escola. Associadas a uma política de vermifugação periódica, tais medidas alteram significativamente o desempenho das crianças – dentro e fora da sala de aula.



Os serviços de aconselhamento escolar podem identificar e apoiar crianças em situação de vulnerabilidade socioeconômica, evitando a repetência e o abandono escolar por meio de cuidados de saúde integral. Problemas relacionados a deficiências de visão e audição, por exemplo, quando diagnosticados e tratados a tempo, podem não apenas melhorar a saúde e as condições de aprendizagem,

como evitar casos de *bullying*. A observação de crianças que apresentam problemas mais sérios de saúde, que não possam ser tratados na escola, é capaz de gerar conversas com os familiares e a mobilização para que sejam encaminhadas para serviços médicos apropriados.

## Iniciar o trabalho com o ODS 3 na escola

O reconhecimento das potencialidades, dos conhecimentos, das experiências e dos valores presentes no contexto escolar, bem como das necessidades para o alcance de uma educação de qualidade, é fundamental para começar o trabalho com os ODS.



Nesse sentido, ao planejar a seleção e a abordagem dos conteúdos a serem desenvolvidos precisamos atentar para os pontos abaixo:

- características cognitivas, comportamentais e socioemocionais das crianças;
- objetivos previstos para o período escolar, considerando o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola e os conteúdos previstos nele;
- condições da escola (estrutura física e organizacional, aspectos pedagógicos e de gestão, relação com as famílias e a comunidade);
- possíveis articulações com os colegas docentes, outros funcionários da escola, movimentos sociais e instituições existentes no local;
- levantamento de ações já realizadas na escola e em outros espaços sociais favoráveis ao trabalho com os ODS;
- leitura do caderno **Introdutório**, desta série, bem como de outros materiais sobre o ODS para aprofundamento de cada tema.

É importante também que sejam feitas ligações entre o ODS 3 e os demais ODS, percebendo as conexões e mostrando como a temática da saúde dialoga com diversos fatores, a partir dos quais a sociedade brasileira está buscando a sustentabilidade. Estas podem ser algumas possibilidades de conexões temáticas:

## Temas que podem ser desenvolvidos na escola

O tema saúde e bem-estar tem espaço nas atividades de educação física, mas também nas aulas dedicadas às ciências da natureza (conhecimento do corpo em seus distintos aspectos), artes (representação dos corpos ao longo da história), história e geografia (padrões de saúde e de beleza no tempo e nas diferentes culturas), português (pesquisas de texto sobre saúde, bem-estar e qualidade de vida), matemática (uso de indicadores para auxiliarem os estudantes a conhecerem o panorama geral de sua saúde, como contagem de calorias, relação peso-estatura/idade, índice de massa corporal etc.).

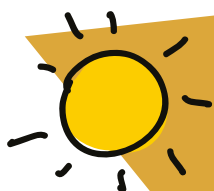
As atividades curriculares devem visar tanto a difusão de novos conhecimentos quanto a mudança de comportamentos relacionados à saúde. As aulas precisam ser planejadas para

possibilitar diálogos a respeito do que é qualidade de vida e o que tem de ser feito para alcançá-la. O enfoque teórico é fundamental, mas deve ser sempre seguido de atividades práticas e exercícios físicos que sejam capazes de provocar alterações significativas na percepção dos estudantes e em sua capacidade física.

Como tema multidimensional, a saúde relaciona-se com diversos outros.

**Alimentação** – o que é uma alimentação de qualidade; como o acesso a uma alimentação adequada influencia nas condições de saúde (desnutrição, deficiências de crescimento etc.) e da aprendizagem; os alimentos e os impactos que sua produção gera no ambiente natural (desmatamento, agrotóxicos, qualidade das águas etc.); os distúrbios alimentares e suas causas (como a falta de apetite e a obesidade).

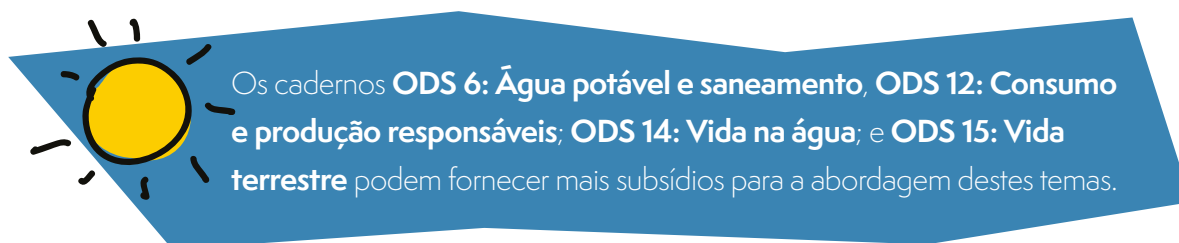
Paralelamente à fome no mundo, que acomete 2 milhões de pessoas, os distúrbios causados pelo excesso de alimentação também provocam danos à saúde. Segundo a OMS, em 2014, de cada dez adultos, quatro estavam com sobrepeso (39%) em todo o mundo. O número de pessoas com obesidade mais que duplicou desde 1980. Essa é uma situação que envolve também as crianças. Estima-se que, no mundo, 42 milhões de crianças com menos de cinco anos estejam com excesso de peso ou obesidade, um aumento de cerca de 11 milhões nos últimos 15 anos. Isso se deve, em grande parte, à rápida urbanização e à mudança de hábitos alimentares, com a adesão maciça a alimentos superprocessados.



O caderno **ODS 2: Fome zero e agricultura sustentável**, desta série, traz mais subsídios para a abordagem desse tema.

**Hábitos de higiene pessoal e coletiva** – este é um tema relacionado diretamente com a qualidade do saneamento – referente à existência de serviços públicos de água e esgoto, às práticas individuais, familiares e comunitárias que encorajam a limpeza corporal e aos ambientes em que as crianças transitam. Todos estes fatores promovem saúde: o estímulo ao asseio corporal (banho diário, lavagem das mãos, escovação dos dentes); a manutenção de casas e dependências escolares limpos e bem cuidados; a disposição adequada de resíduos sólidos.

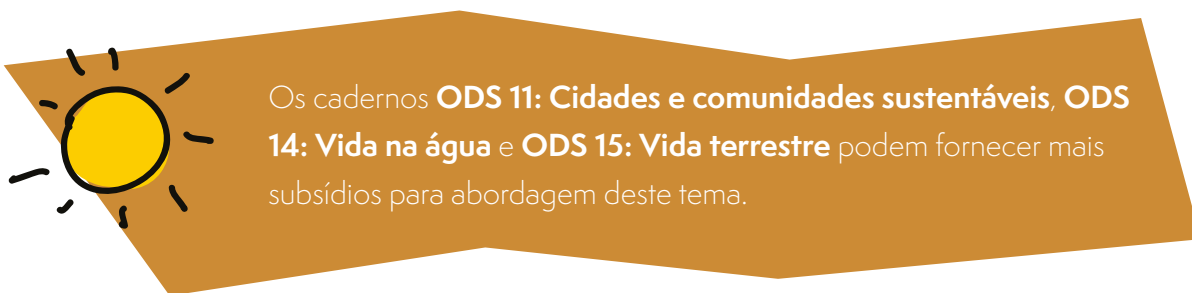
O diálogo sobre saúde pode ser ampliado para mostrar as relações entre a saúde individual e coletiva com a saúde dos ecossistemas. É possível problematizar o desaparecimento das espécies, a perda de qualidade das águas, a contaminação do ar devido às escolhas que a humanidade vem fazendo em relação à produção e ao consumo. Tais abordagens precisam, no entanto, ser bastante cuidadosas para não gerar pânico ou preocupações excessivas nas crianças. Estabelecer o vínculo entre a saúde humana e a existência das demais espécies vivas pode fortalecer o senso de pertencimento e responsabilidade das crianças com as condições do planeta, bem como estimular o encantamento com as maravilhas que a natureza pode nos presentear.



**Atividades físicas e contato com o meio natural** – a forte tendência de urbanização das últimas décadas, associada ao uso excessivo de aparelhos tecnológicos, tem acarretado, como consequência, o sedentarismo, que afeta adultos e crianças indistintamente. Na infância, tais hábitos podem prejudicar o desenvolvimento, causando sobrepeso, fragilidade muscular, aumento de incidência de miopia, má qualidade do sono, entre outros distúrbios, conforme estudos científicos têm demonstrado.

A escola pode ser um espaço para problematizar os danos à saúde causados pelo sedentarismo, propondo práticas que estimulem as atividades físicas e o contato com os espaços naturais. Segundo dados do relatório *Children & Nature Network* (MACHADO, 2016), as crianças brasileiras estão entre as que têm menos contato com a natureza. Doenças que se tornaram comuns entre as crianças, tais como, deficiência de vitamina D, transtorno de hiperatividade, déficit de atenção, depressão, pressão alta e diabetes, estão diretamente ligadas à falta de contato com a natureza. Por isso, no Brasil, alguns médicos já estão prescrevendo *natureza* para que as crianças tenham melhor desenvolvimento. Dentre os benefícios de passar-se mais tempo ao ar livre, eles apontam (1) melhoria das condições hormonais; (2) redução da agressividade, hiperatividade e obesidade; (3) diminuição dos processos depressivos; (4) aumento da imunidade; (5) maior capacidade cognitiva, de concentração e criatividade.

As cidades e comunidades podem ajudar – e muito – nesse trabalho de tornarem-se mais amigáveis com as crianças e a natureza. Há muitas medidas que podem melhorar as condições gerais de convívio social e facilitar o uso dos espaços coletivos pelas crianças, por exemplo, políticas públicas de ampliação de áreas verdes; mobilidade sustentável, com estímulo ao uso de bicicletas e respeito às faixas de pedestres; intensificação da segurança nas escolas e seus arredores, com policiamento amistoso para as crianças.



**Uso correto de medicamentos** – a automedicação é um risco, especialmente para as crianças. Desde cedo, elas devem ser orientadas a usar medicamentos com supervisão de um adulto e apenas com indicação médica. É importante que aprendam também a consultar a bula, de forma a conhecer os efeitos colaterais e outras informações pertinentes sobre o produto, bem como realizar o descarte correto de medicamentos fora do prazo de validade. Profissionais de saúde podem ser convidados a realizar palestras e outras atividades de esclarecimento público sobre as formas de utilizar medicamentos.

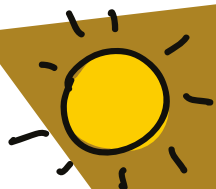
Segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, s.d.), mais de duas mil Unidades Básicas de Saúde (UBS) de todo o país já disponibilizam fitoterápicos e plantas medicinais nos seus atendimentos. Além de promover o uso sustentável da biodiversidade, essa medida valoriza os conhecimentos tradicionais das populações presentes em determinada região, além de favorecer o desenvolvimento das cadeias produtivas de plantas medicinais. A escola pode contribuir para tornar visíveis as iniciativas existentes na comunidade de valorização das práticas de cuidados com a saúde utilizando a biodiversidade local. Pessoas com notório saber nessa área podem participar de atividades voltadas a esclarecer sobre a importância das plantas locais nos cuidados com a saúde, bem como os critérios para seu uso.

**Combate à desinformação em saúde** – atualmente, um dos grandes problemas enfrentados pela área da saúde é o compartilhamento de informações incorretas ou

inverídicas pelas redes sociais. Por esta razão, é de extrema importância a realização de uma abordagem pedagógica na escola para a conscientização dos impactos negativos da desinformação. De acordo com a UNESCO: 1) Desinformação: é a informação falsa e deliberadamente criada para prejudicar uma pessoa, um grupo social, uma organização ou um país. 2) Informação incorreta: é a informação falsa, mas não criada com a intenção de causar algum dano. 3) Má-informação: é a informação que é baseada na realidade, mas usada para causar danos a uma pessoa, organização ou país.

Para combater à desinformação: Compartilhe informações nas mídias sociais apenas de conteúdos que se sabe que é certo. Precisamos ter senso crítico antes de mais nada, então responda as seguintes perguntas antes de compartilhar: O que se sabe sobre o site? Quem são os responsáveis pelo site? É possível entrar em contato? Quem é o autor? O que o título procura? Impactar? Relaciona-se a outro texto?

Qual é tipo da informação? Uma sátira? Uma notícia? Qual é sua intenção? O que outras fontes dizem sobre o mesmo tópico? Apresenta outras fontes? Qual é sua data? Inclui imagens? São reais?<sup>9</sup>

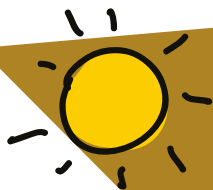


Os cadernos **ODS 12: Consumo e produção responsáveis** e **ODS 15: Vida terrestre**, desta série, podem contribuir com a abordagem desse tema.

**Transtornos de atenção** – o uso excessivo de aparelhos eletrônicos pelas crianças e sua exposição a estímulos de consumo são apontados como desencadeadores de diversos distúrbios psicológicos, principalmente os transtornos de déficit de atenção. O Brasil é o segundo maior consumidor do mundo em medicamentos voltados a combater esses problemas. Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) (ANVISA, s.d.), em 2010 foram vendidos 2 milhões de caixas de medicamentos para isso, o que significou um aumento de 775% em relação às vendas desses medicamentos na década anterior (BARBA, 2016). É importante que os perigos da medicalização excessiva sejam tratados na escola e

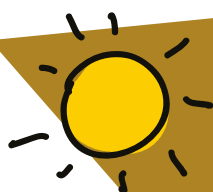
<sup>9</sup> Fonte: UNESCO Brasil <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/communication-and-information/freedom-of-expression/media-development/disinformation/>

nos lares. A parceria entre familiares e docentes pode criar condições para favorecer práticas de saúde, principalmente por meio de atividades físicas, como jogos e brincadeiras, e do contato com a natureza, de forma a combater as causas desses transtornos.



O caderno **ODS 12: Consumo e produção responsáveis** aborda temas que podem contribuir com essa reflexão.

**Riscos vinculados ao uso abusivo de substâncias** – a escola pode desenvolver campanhas, palestras e pesquisas sobre uso de tabaco, álcool, anabolizantes e outras substâncias, especialmente as ilícitas. Para isso, é possível mobilizar diversas entidades que se dedicam ao assunto – sejam governamentais ou não governamentais. Os anos finais da infância e o início da puberdade são ideais para incentivar comportamentos de equilíbrio em relação a esses temas, envolvendo as famílias e as comunidades. É importante que os docentes observem o comportamento das crianças, para identificar se elas vivenciam problemas com alcoolismo (e outras substâncias) em parentes próximos, o que lhes permitirá procurar auxílio para lidarem melhor com a situação. A prevenção pode ser o ponto de partida da conversa, mas a escola tem de ser um espaço para discutir aspectos mais ampliados, como a existência de espaços públicos para praticar esportes, o tempo que as pessoas dedicam ao corpo e o que é um corpo saudável.

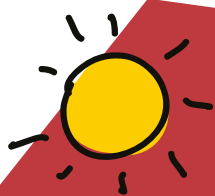


O caderno **ODS 12: Consumo e produção responsáveis** possui informações relevantes para incentivar o debate desse tema.

**Fortalecimento da autoestima** – os apelos do consumismo estão afetando as crianças cada vez mais cedo. Isso tem reflexos na autoimagem infantil e na tendência a buscarem meios de encaixarem-se em padrões de beleza diferentes dos seus, porém predominantes na sociedade. Transtornos vinculados aos padrões de beleza e aceitação social referem-se aos sentimentos de inadequação e inferioridade, que se manifestam em fenômenos como os da bulimia (episódios de compulsão alimentar seguidos de vômitos provocados) e da

anorexia (recusa em alimentar-se), que acometem especialmente as meninas. Aparecem também na desvalorização e desqualificação dos atributos físicos de crianças negras (cor da pele e textura dos cabelos), no *bullying* com crianças com algum tipo de deficiência, entre outros comportamentos. É preciso auxiliar as crianças a fazerem a distinção entre os hábitos saudáveis para tornarem-se mais atraentes daqueles esforços obsessivos para atingirem um ideal inacessível. A valorização da diversidade, que se manifesta também nos padrões de beleza, pode ser fortalecida e incentivada pelas escolas. Afinal, respeito e valorização das diferenças são princípios fundamentais para uma educação contemporânea e inclusiva.

Os docentes podem promover espaços para reflexão e diálogo, criar projetos interdisciplinares, fazer leituras críticas coletivas das imagens e mensagens da publicidade, da televisão e dos jornais e valorizar a beleza natural e o bem-estar de cada um a partir de seu próprio repertório estético e cultural. Afinal, da mesma forma como a sociedade constrói padrões, ela pode alterá-los a partir da afirmação da singularidade estética dos indivíduos.



Os cadernos **ODS 4: Educação de qualidade** e **ODS 12: Consumo e produção responsáveis** podem fornecer subsídios para essas reflexões.

### Para saber mais

Dois vídeos sobre os cuidados com a higiene corporal feitos pelo programa Castelo Ra-Tim-Bum, trazem orientações sobre higienização das mãos e do corpo de forma lúdica:

**Lava a mão** (CABRAL, 2013), com música de Arnaldo Antunes, disponível em:

<<http://bit.ly/2DfFcyD>>; e **Ratinho – Meu pé meu querido pé** (MEMÓRIA INFANTIL, 2009), disponível em: <<http://bit.ly/37DgYMA>>

A publicação **Atividades em Áreas Naturais**, de Rita Mendonça (2017), contém dicas interessantes para trabalhar com crianças em ambientes naturais. Disponível em:

<<http://bit.ly/2XSsqQc>>



A Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (SME-SP), por meio do projeto **Imprensa Jovem**, implementou em 2019 um curso de combate às 'Fake News'. O tema da desinformação em saúde é trabalhado a partir de várias iniciativas de Alfabetização Midiática e Informacional (AMI) pela Educomunicação. Assista o vídeo "Vaza, Fake News", produzido pelos estudantes da EMEF Henrique Souza Filho Henfil. Disponível em: <<http://bit.ly/2OJH4VB>>

## AGORA É COM VOCÊ!

Diferentes abordagens pedagógicas para o ODS 3, quando realizadas de forma lúdica, com estímulo à participação das crianças, podem promover mudanças de comportamentos fundamentais para toda a vida e garantir o direito à saúde. Essa é uma ótima oportunidade para a realização de atividades que envolvam a participação de profissionais da saúde na escola. Alianças com postos de saúde e equipamentos públicos locais podem ser extremamente estratégicas. Podem garantir a obtenção dos subsídios necessários à contextualização das metas globais com a realidade local, contribuindo para a materialização da intersetorialidade entre saúde e educação, fundamental para o alcance dos ODS no Brasil e no mundo.

A partir de seu trabalho com o ODS 3, muitas crianças podem-se tornar as primeiras a promoverem a conscientização e a mudança de comportamento fundamentais para a prevenção de muitas doenças. Elas podem ser as grandes aliadas, por exemplo, na destruição dos criadouros do mosquito *Aedes aegypti*, transmissor do zika vírus, da dengue e da febre chikungunya.

Desenvolver atividades com as crianças dos anos iniciais do ensino fundamental, contudo, requer cuidado e dedicação. É muito importante criar um ambiente solidário, livre de juízos de valor, de forma que elas possam-se expressar com liberdade e por meio de diferentes linguagens (oral, escrita, audiovisuais etc.).

Selecionamos algumas atividades a serem desenvolvidas, considerando a faixa etária priorizada e as temáticas relacionadas à saúde e bem-estar. Há ainda indicações de sites e outros recursos onde será possível conseguir mais informações para o trabalho pedagógico dos temas do ODS 3. O objetivo das sugestões aqui apresentadas é incentivar você a criar ideias de atividades sobre os ODS contextualizadas com sua realidade. Não há receita pronta!

Mãos à obra!

# IDEIAS PARA A AÇÃO



Pode-se partir da exibição do vídeo da Unesco referente ao ODS 3 (disponível em: **<bitly.com/videos\_ed>**) (UNESCO, 2017c) e, com base nas reações demonstradas pelas crianças, explorar com elas estes pontos: (1) o que aprendemos com esse vídeo? (2) o que já sabemos? (3) o que queremos aprender?

As respostas a essas perguntas podem dar margem a diversas ações em sala de aula e/ou na escola. É possível, por exemplo, desenvolver um projeto de pesquisa e, em seguida, planejar e executar uma campanha sobre saúde e bem-estar. O mais importante é que as iniciativas conquistem o interesse e o empenho das crianças.

## 1. Jogo da amarelinha<sup>10</sup>

**Objetivo:** compreender o ODS 3 e suas relações com outros ODS; identificar aspectos que podem favorecer ou prejudicar a saúde e o bem-estar das pessoas; reconhecer a existência de regras nas brincadeiras vivenciadas.

**Áreas de conhecimento:** Linguagens (Educação Física).

**Conteúdo:** Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: 2 (Fome zero e agricultura sustentável), 3 (Saúde e bem-estar), 4 (Educação de qualidade), 6 (Água potável e saneamento), 11 (Cidades e comunidades sustentáveis), 12 (Consumo e produção responsáveis), 13 (Ação contra mudança global do clima), 14 (Vida na água) e 16 (Vida terrestre).

**Material:** Cartões grandes com os ODS, pedra ou semelhante.

### Desenvolvimento:

**Etapa 1** – Inicie uma breve conversa, perguntando para os estudantes se eles consideram-se saudáveis e por quê. Durante as falas, registre as respostas,

<sup>10</sup> Adaptação: MORELLI (s.d.).

visando identificar os conhecimentos prévios sobre o tema. Em seguida, projete o vídeo ODS 3 – Saúde e bem-estar<sup>11</sup>.



**Figura 1 – Jogo da Amarelinha para ODS**

**Etapas 2 – Roda de conversa** – a partir das ideias apresentadas no vídeo, realize uma roda de conversa com perguntas provocativas: o que pode ajudar e o que pode comprometer nossa saúde? O que podemos fazer para ter saúde e bem-estar? Relacione as ideias advindas sobre o ODS 3 com os demais ODS já trabalhados com a turma.

**Etapas 3 – Jogo da amarelinha** – a realização dessa atividade é mais indicada em espaços amplos e abertos, como o pátio da escola, que sejam planos. Caso não seja possível, afaste as cadeiras para o canto da sala de aula, deixando o centro livre. Comece perguntando quem já brincou de amarelinha, como brincou, quem quer desenhar a amarelinha. Em seguida, faça um desenho no quadro para ilustrar e orientar os estudantes sobre o propósito da brincadeira e construir com eles/elas as regras, considerando as dicas abaixo:

- o jogador posicionado na frente da casa de número 1 joga uma pedrinha em direção às demais casas contendo os ODS. A partir de então, inicia uma sequência de saltos alternados, com um pé nas casas simples e dois pés nas casas duplas, até chegar à casa Sustentabilidade;
- a casa onde está a pedra não pode ser pisada; é preciso pular por cima dela;
- a criança segue pulando num pé só ou, no caso de ter 2 casas lado a lado, um pé em cada casa, percorrendo as casas até a Sustentabilidade;

<sup>11</sup> Disponível em: UNESCO PORTUGUESE (2017).

**Baixe o “Jogo da Amarelinha dos ODS” em:** <https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasil/expertise/education-sustainable-development>

- quando a criança chegar na casa Sustentabilidade, coloca os dois pés no chão e comenta: para ter saúde e bem-estar eu preciso... Avisar às crianças que a resposta precisa relacionar o ODS3 com ODS onde a pedrinha caiu;
- em seguida, volta pulando todo o trajeto, até a casa do número anterior à pedra;
- chegando lá, tem de pegar de volta a pedra, sem perder o equilíbrio e continuar até retornar ao início do jogo;
- a criança passará a vez para outro estudante que, no trajeto de ida e de volta, pisar nas linhas ou margens das casas. Ou então que se esquecer de pegar a pedra de volta ou não conseguir pegá-la; colocar os dois pés no chão numa casa só; entrar na casa onde deixou cair a pedra; deixar a pedra cair na casa errada. Caso isso aconteça, passa a vez para o jogador seguinte e, quando chegar novamente sua vez, retoma a sequência da casa em que acertou pela última vez.

### **Começando o jogo:**

- a) coloque os cartões com cada ODS ou risque o desenho no chão da sala, conforme Figura 1;
- b) sorteie para saber a ordem de cada jogador. Dependendo da quantidade de crianças, podem ser feitas duas amarelinhas para que todas joguem simultaneamente;
- c) relembre os critérios e inicie a brincadeira.

## **2. Trilha da saúde<sup>12</sup>**

**Objetivo:** trabalhar conceitos relacionados a saúde, medicamentos, uso racional de medicamentos, automedicação, alimentação adequada, saneamento, hábitos e atitudes para uma vida mais saudável.

**Áreas de conhecimento:** Linguagens (Língua Portuguesa), Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Matemática.

<sup>12</sup> Adaptação da atividade "Trilha da saúde", disponível em: <http://bit.ly/33jMFr0>. ANVISA (s.d.).

**Conteúdo:** saúde física, mental e emocional; alimentação, hábitos e atitudes saudáveis; saneamento; uso adequado de medicamentos.

**Material:** um tabuleiro (Figura 2); Cartões com perguntas (Anexo 1) e Cartões com atitudes (Anexo 2). Sugestão: confeccioná-los em tamanho 7,5cm x 9,0cm; dois dados comuns (01 a 06); seis peões.

### **Desenvolvimento:**

A trilha será composta de 71 casas\*, assim distribuídas: 26 números; 27 perguntas; e 18 atitudes (positivas e negativas). O jogo possui seis peões, podendo participar até seis equipes ou seis jogadores. As questões poderão ser ajustadas considerando a realidade da comunidade escolar.

**Etapa 1** – As equipes sorteiam entre si a ordem de jogada (par ou ímpar, papelzinho etc.).

**Etapa 2** – A primeira equipe deve jogar os dois dados ao mesmo tempo. Após percorrer o número de casas, de acordo com a soma dos valores resultantes nos dados, têm-se as seguintes possibilidades para as casas onde o peão irá parar:

- casa que contém um número. Neste caso, a equipe apenas passa a vez e aguarda a próxima rodada;
- casa com um ponto de interrogação: um jogador da equipe retira uma carta do bloco das perguntas, lê em voz alta a questão e um integrante da equipe responde. Com a resposta correta, a equipe jogará os dados mais uma vez. Caso a resposta esteja incorreta, o estudante passa a vez e fica uma rodada sem jogar;

**Importante:** o docente pode comentar as respostas dadas pelos estudantes; fazer correções ou complementações, se necessário; escutar a experiências das crianças; entre outras intervenções que considerar pertinentes.

- casa com as letras **At** e o número correspondente àquela casa específica: um jogador da equipe retira a carta com o número correspondente ao que está na casa e lê em voz alta a atitude, que poderá ser positiva ou negativa.



Figura 2 - Tabuleiro inspirado na “Trilha da Saúde” (ANVISA, 2015, disponível em: <http://bit.ly/33jMFr0>)

**Etapa 3** – É considerado vencedor, o jogador (equipe) que chegar primeiro no fim da trilha.

### 3. Como anda a saúde do ambiente que vivemos?<sup>13</sup>

**Objetivo:** identificar as condições do ambiente que comprometem uma vida saudável; compreender a inter-relação entre a higiene humana, da sociedade e do ambiente; investigar as principais doenças geradas ausência de saúde ambiental, suas causas e formas de prevenção.

**Áreas de conhecimento:** Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Linguagens.

**Conteúdo:** doenças de veiculação hídrica ou relacionadas ao solo e ao ar, formas de prevenção e tratamento de doenças, produção textual, leitura de texto escrito e de imagens, ampliação de vocabulário, gênero textual – panfleto.

**Material:** panfleto, computador, projetor multimídia, papéis diversos.

#### **Desenvolvimento:**

Proponha aos estudantes uma pesquisa para conhecer as principais doenças de veiculação hídrica e aquelas relacionadas ao solo e ao ar. Os estudantes deverão fazer o registro das informações obtidas e apresentá-las para a turma, em dia previamente combinado. Organize a turma, se possível, em círculo e proponha a apresentação em forma de roda de conversa e, em seguida, produza um painel informativo para toda a escola. Durante a roda de conversa e a construção do painel, mostre a importância das relações entre a saúde humana, a sociedade e o ambiente.

É interessante começar perguntado às crianças quais doenças elas já tiveram e se sabem o que ocasionou. A partir das respostas, convide-as a realizar uma pesquisa, considerando as doenças citadas, além de outras mencionadas a seguir.

Como são várias doenças de veiculação hídrica ou relacionadas ao solo e ao ar, sugerimos que a atividade seja realizada em duplas ou trios. Organize os estudantes de maneira que cada dupla ou trio investigue sobre uma doença. Ensine-os, se preciso, a utilizar a biblioteca, os sites de busca e as palavras-chave para localizar o assunto a ser

<sup>13</sup> Adaptação do material Higiene ambiental e saúde. BRASIL (2010).

pesquisado. Nesse caso, as palavras-chave são os nomes das doenças sugeridas para a pesquisa. Se a comunidade escolar não tem acesso fácil à internet, você pode preparar fichas ou convidar um profissional da saúde para explicar.

**Etapla 1 – Realização da pesquisa.** Sugestão de roteiro para orientar a pesquisa:

- nome da doença;
- agente causador;
- formas de transmissão;
- sinais e sintomas;
- tratamento;
- formas de evitar.

Sugestão de doenças:

- gastroenterite, amebíase, giardíase, febre tifóide, cólera, leptospirose, esquistossomose ou xistose e tétano;
- doenças alérgicas (bronquite, rinite e asma);
- doenças causadas por vírus (resfriado, gripe), outras viroses (caxumba, sarampo, rubéola, poliomielite, catapora), febre amarela, zika, dengue, chikungunya ou doenças causadas por água estagnada;
- doenças causadas por bactérias (tuberculose, meningite meningocócica, pneumonia bacteriana, coqueluche);
- doenças causadas pela má alimentação: obesidade, colesterol elevado, gastrite;
- doenças causadas por má postura: escoliose, lordose.

**Etapla 2 – Construção de painel informativo.** Oriente os estudantes na elaboração de um panfleto sobre as doenças de veiculação hídrica e aquelas relacionadas ao solo e ao ar. Explique que esse folheto fará parte de um painel para informar às pessoas que frequentam a escola sobre as doenças e as medidas gerais de proteção. É interessante apresentar às crianças alguns panfletos informativos, chamando atenção para os cuidados com o tamanho das letras, imagens utilizadas e textos curtos, para que o material elaborado seja atraente. É possível também solicitar que os estudantes tragam para a sala de aula, em dia previamente combinado, modelos de folheto obtidos em



Figura 3 – A prevenção da doença renal começa na infância. Fonte: SBN (2016)



Figura 4 – Influenza A (H1N1). Fonte: BRASIL (s.d.)

unidades de saúde, distribuídos pela prefeitura, por exemplo. A análise desse material auxilia no planejamento do folheto a ser elaborado. Discuta com a turma como as palavras e os desenhos são apresentados nesse tipo de material (letras grandes, de cores fortes e bem visíveis). Cada panfleto deverá conter imagens, e as principais informações referentes à pesquisa realizada. Conforme os exemplos acima.

#### 4. Vamos cuidar de nossa saúde mental e emocional com a escola?<sup>14</sup>

**Objetivo:** adotar atitudes de respeito com o próximo. Perceber a importância de ter um bom convívio social, de conhecer valores e regras; compreender conceitos como *bullying*, racismo, xenofobia, gordofobia, assédio moral; identificar possíveis consequências de quem pratica e de quem sofre tais práticas; propor atitudes para que esses problemas sejam superados na escola e em outros espaços de convivência.

**Áreas de conhecimento:** Linguagens e Ciências Humanas.

<sup>14</sup> Adaptação da atividade “Conceituando bullying”, disponível em: BRASIL (2012).

**Conteúdo:** dramatização, ética, valores, bullying, racismo, xenofobia, gordofobia, assédio moral, direitos e deveres, convivência social.

**Material:** imagens com cenas de situações envolvendo relações interpessoais na escola.

### **Desenvolvimento:**

Para contextualizar o assunto, elabore previamente pequenas cenas que expressem ações de xenofobia, discriminação, racismo, assédio moral e *bullying* na escola.

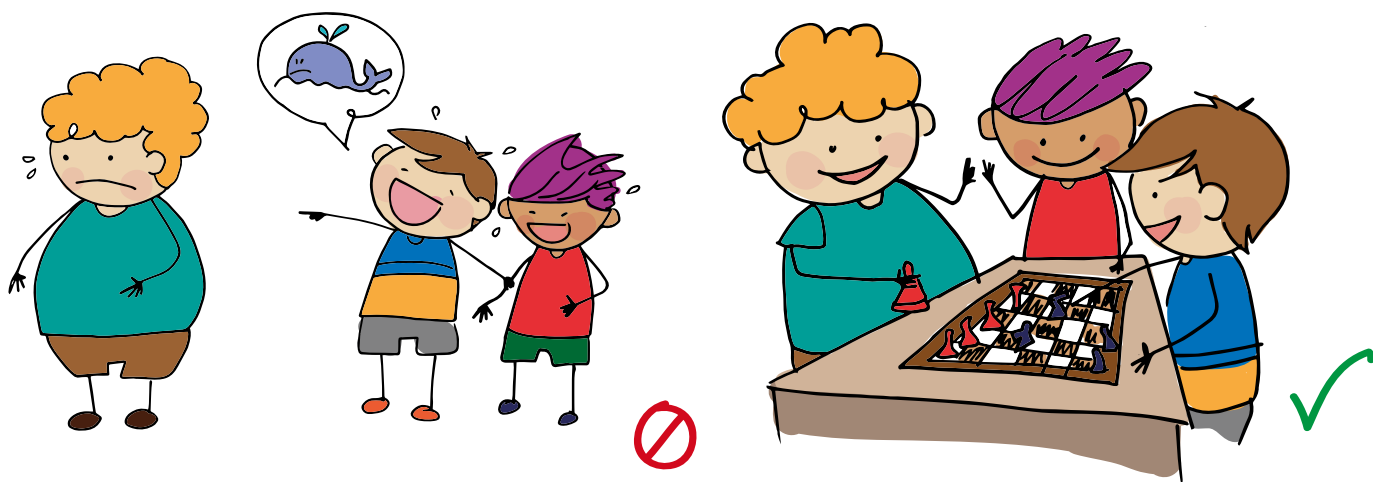
Organize as crianças em grupos e entregue duas imagens por grupo, uma contendo uma atitude positiva e outra, uma atitude negativa. Peça que dialoguem sobre o ocorrido e proponham uma forma de resolver a situação. Para incentivar o diálogo, é possível perguntar aos grupos: o que acontece? Como essas pessoas estão se sentindo? Quais as consequências dessas atitudes para quem pratica e para quem sofre? O que podemos fazer para evitar isso? É importante que você acompanhe a construção da solução.

Em seguida, cada grupo dramatiza a situação, com a respectiva solução encontrada, para toda a turma. Ao término das apresentações, dialogue com a turma, indagando se alguém já presenciou situação semelhante na escola. Em caso afirmativo, o que foi feito ou poderia ter sido feito? Como evitar esse tipo de situação?

No decorrer do diálogo, explique os termos para as situações das cenas, tais como xenofobia, discriminação, racismo, assédio moral e *bullying*, bem como aspectos referentes a direitos, deveres, consequências e possíveis punições.

Exemplos de imagens:





## 5. Vida saudável e bem-estar

**Objetivo:** compreender a importância de hábitos saudáveis para conquista do bem-estar.

**Áreas de conhecimento:** Linguagens, Ciências Humanas e Ciências da Natureza.

**Conteúdo:** alimentação, importância do sol para a saúde, importância do ar puro para a saúde, relação entre práticas de atividades físicas e saúde.

**Material:** computador e projetos multimídia, internet, papel, lápis de diferentes cores.

### Desenvolvimento:

Exiba os vídeos da série **Vida por Vidas**, listados na próxima página, e dialogue com as crianças sobre a importância de alguns hábitos para uma vida saudável, bem-estar físico

e emocional. Por fim, peça que criem um conto, poema, história em quadrinho, música sobre um dos temas dos vídeos.

Durante o diálogo é possível abordar os seguintes pontos:

a) influência na saúde do planeta; importância da vitamina D para saúde humana; doenças ocasionadas pela exposição inadequada ao sol (excesso ou insuficiência);

b) influência das árvores para a qualidade do ar, fatores que poluem o ar, doenças ocasionadas pela poluição do ar, o que podemos fazer para respirar ar puro;

c) importância da água para o bom funcionamento dos ossos, dos músculos, da pele, da mente; relação entre a qualidade da água e a saúde humana;

d) qualidade da alimentação, alimentos e suas fontes de nutrientes, benefícios dos alimentos para nossa saúde, prevenção e cura de doenças;

e) papel da atividade física para ajudar a evitar doenças, ter mais disposição, melhorar nossa convivência com as pessoas, favorecer a saúde física, mental e emocional;

f) influência de todos esses hábitos na qualidade e na melhora da expectativa de vida dos brasileiros.

Vídeos:

a) A importância da luz solar: <<http://bit.ly/34WB3vy>>;

b) A importância do ar puro: <<http://bit.ly/2Yq5FTR>>

c) Beba mais água: <<http://bit.ly/2RoEwzk>>

d) Bons hábitos de alimentação: <<http://bit.ly/2QM7DfD>>

e) A importância da prática de exercícios físicos: <<http://bit.ly/35CHCUf>>



## 6. Inventário de boas práticas de saúde

**Objetivo:** mapear práticas favoráveis a saúde e ao bem-estar presentes no contexto das crianças; divulgar e incentivar boas práticas de saúde e bem-estar.

**Áreas de conhecimento:** Linguagens, Ciências Humanas e Ciências da Natureza.

**Conteúdo:** saúde pessoal, social e ambiental, atitudes saudáveis, produção textual, composição plástica figurativa.

**Material:** papel, caneta e pincel atômico.

### **Desenvolvimento:**

Organize a turma em grupos com quatro a cinco crianças para levantamento, em casa, no bairro e na escola, sobre boas práticas de saúde. Perguntas orientadoras: (1) O que eu faço para ter uma boa saúde? (2) O que há nesse bairro que ajuda a ter uma boa saúde? (3) O que há na escola que ajuda a ter uma boa saúde? (4) O que fazemos em casa para ter uma boa saúde?

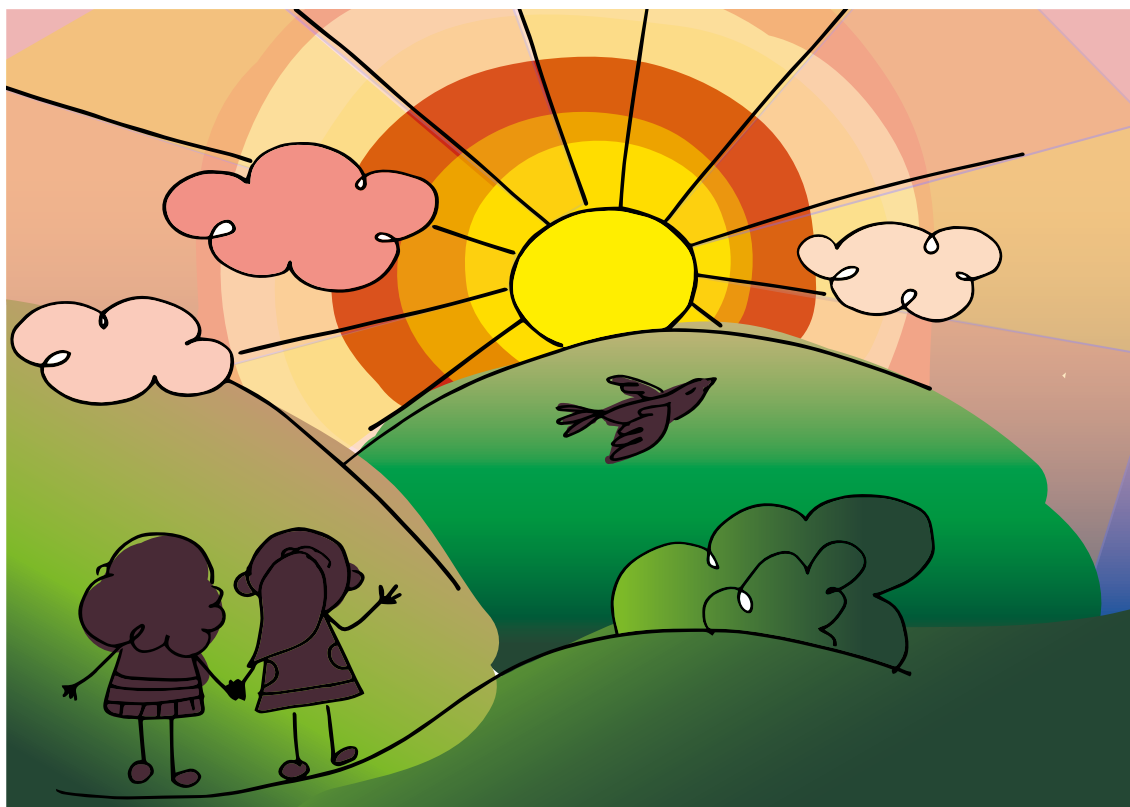
Em seguida, organize as práticas conforme as seguintes categorias: saúde pessoal, saúde social e saúde do ambiente. A intenção é perceber se todas as dimensões foram contempladas e, caso não tenham sido, fomentar o diálogo com a turma sobre medidas que podemos adotar para atender a todas elas.

A partir das respostas, peça que escrevam poemas, paródias, desenhos, colagem e construam frases que expressem as boas práticas identificadas. Publique os resultados em diferentes espaços da escola, convidando a comunidade a continuar praticando e/ou começar a praticar hábitos saudáveis, destacando sua importância para a qualidade e a evolução da expectativa de vida dos brasileiros.

## 7. Pôr do sol<sup>15</sup>

**Objetivo:** identificar os fenômenos naturais que ocorrem em conjunto ao pôr do sol; incentivar as crianças a observarem os fenômenos naturais; compreender os fatores que influenciam os fenômenos naturais.

<sup>15</sup> Adaptação da atividade "Pôr do sol". In: MENDONÇA (2017).



**Áreas de conhecimento:** Linguagens, Ciências Humanas e Ciências da Natureza.

**Conteúdo:** sistema solar, estrela, pontos cardeais, importância de viver em ambientes naturais, fenômenos da natureza.

**Material:** papel e lápis.

**Desenvolvimento:**

**Etapa 1** – oriente as crianças a observarem o pôr do sol destacando alguns eventos observáveis listados abaixo, além de outros, conforme o ano escolar da turma. Peça que cada criança encontre um bom lugar para observar o cair da tarde e conecte-se com a transição de cores e as formas das nuvens, se houver. Lembre que será necessário chegar ao local uns 15 minutos antes do pôr do sol, permanecendo cerca de uma hora. Combine antes com algum familiar para que acompanhe a criança até o local. É importante que a criança leve a lista de eventos que ocorrem e vá marcando o que observa,

sem se preocupar em seguir a ordem da lista. É provável que observe eventos que não estão na lista.

- Pôr do Sol - Local.....Data.....
- Quais cores aparecem no céu?
- O que acontece ao Leste?
- O que acontece ao Oeste?
- Há pássaros? O que acontece com eles?
- Nuvens mudam de cor...
- A temperatura muda...
- E o vento?
- A Lua aparece?
- A Estrela Dalva, as Três Marias e o Cruzeiro do Sul aparecem?
- A direção ou a velocidade do vento muda?
- Como fica a iluminação do local?
- Outras observações:

**Etapas 2** – Peça que as crianças socializem suas experiências, começando pela descrição do local, sentimentos e percepções, conforme os itens da lista. Durante os relatos, saliente a importância de viver em ambientes naturais e as inter-relações presentes nos fenômenos da natureza.

# AVALIAR O ALCANCE DO ODS 3

## Vamos verificar?

Um dos grandes desafios dos processos de participação e mobilização é sua continuidade. Por isso, convém que o trabalho com os ODS seja encarado como algo permanente e torne-se parte das discussões pedagógicas de toda a comunidade escolar, principalmente do corpo docente. Com a autoridade que lhes é conferida no ambiente escolar, docentes podem atuar como facilitadores desse processo, construindo, com a comunidade escolar, estratégias para que as ações sejam comunicadas o mais amplamente possível, gerando mobilização para o alcance dos ODS.

Além de divulgar as ações do grupo no mural da escola, pode-se também criar jornais, vídeos de celular, blogs e sites da escola, páginas em redes sociais. É possível também realizar exposição de fotos ou produções que explicitem os principais avanços alcançados.

As crianças e adolescentes são incrivelmente criativos para encontrar meios de produzir formas de tornar os conteúdos trabalhados mais atraentes e difundidos. Há também a possibilidade de inscrever a escola em prêmios de educação, o que tornará o trabalho realizado visível em outros espaços.

Para facilitar a identificação, a sistematização e a análise de avanços e projeções, a turma ou a escola poderá construir um painel nestes moldes:

## Vamos acompanhar?

o que aprendemos  
sobre...

o que estamos  
fazendo/fizemos para  
contribuir com o  
alcance do ODS...

o que ainda  
precisamos alcançar...

Esse painel poderá ser preenchido periodicamente a cada 15 ou 30 dias ou conforme a realidade de cada escola.

# REFERÊNCIAS

- ABES SÃO PAULO. **A importância do saneamento para a saúde da criança**. 2014. Disponível em: <<http://abes-sp.org.br/noticias/19-noticias-abes/6342-a-importancia-do-saneamento-para-a-saude-da-crianca->>>. Acesso em: 18 nov. 2017.
- ADVENTISTAS BRASIL. **Beba mais água**: vida por vidas. 2017a. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=WZ2X\\_XU6p7I](https://www.youtube.com/watch?v=WZ2X_XU6p7I)>. Acesso em: 23 nov. 2017.
- ADVENTISTAS BRASIL. **Bons hábitos de alimentação**: vida por vidas. 2017b. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=xNSYhK2vFdA>>. Acesso em: 23 nov. 2017.
- ADVENTISTAS BRASIL. **A importância da luz solar para a saúde**: vidas por vidas. 2017c. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=uZ0cnEOuL-Q>>. Acesso em: 23 nov. 2017.
- ADVENTISTAS BRASIL. **A importância da prática de exercícios físicos**: vida por vidas. 2017d. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=uqLKD1a8R8M>>. Acesso em: 23 nov. 2017.
- ADVENTISTAS BRASIL. **A importância do ar puro para a saúde**: vida por vidas. 2017e. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ULerlwBbAQ>>. Acesso em: 23 nov. 2017.
- ANVISA. **Jogo de tabuleiro**: chão; trilha da saúde (Versão 1.1). Brasília, 2015. Disponível em: <[http://portal.anvisa.gov.br/resultado-de-busca?p\\_p\\_id=101&p\\_p\\_lifecycle=0&p\\_p\\_state=maximized&p\\_p\\_mode=view&p\\_p\\_col\\_id=column-1&p\\_p\\_col\\_count=1&\\_101\\_struts\\_action=%2Fasset\\_publisher%2Fview\\_content&\\_101\\_assetEntryId=398196&\\_101\\_type=document](http://portal.anvisa.gov.br/resultado-de-busca?p_p_id=101&p_p_lifecycle=0&p_p_state=maximized&p_p_mode=view&p_p_col_id=column-1&p_p_col_count=1&_101_struts_action=%2Fasset_publisher%2Fview_content&_101_assetEntryId=398196&_101_type=document)>. Acesso em: 20 set. 2017.
- ANVISA. **Trilha da saúde**. Disponível em: <[http://www.anvisa.gov.br/propaganda/jogos/trilha%20da%20saude/regras\\_trilha\\_da\\_saude.pdf](http://www.anvisa.gov.br/propaganda/jogos/trilha%20da%20saude/regras_trilha_da_saude.pdf)>. Acesso em: 20 set. 2017.
- BARBA, Mariana Della. **‘Deficit de natureza’ provoca problemas físicos e mentais em crianças, alerta especialista**. 2016. Disponível em: <<http://www.bbc.com/portuguese/geral-36592620>>. Acesso em: 25 nov. 2017.
- BLANCHY, Nihan. **Educação para as pessoas e o planeta**: criar futuros sustentáveis para todos; informe de seguimiento de la educación en el mundo. Paris: UNESCO, 2016. Disponível em: <[http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/FIELD/Brasilia/pdf/brz\\_ed\\_GEM\\_Report\\_Global\\_Presentation\\_Nihan\\_pt\\_2016\\_low\\_.pdf](http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/FIELD/Brasilia/pdf/brz_ed_GEM_Report_Global_Presentation_Nihan_pt_2016_low_.pdf)>. Acesso em: 10 dez. 2018.
- BLAUTH, Guilherme. **Jardim das brincadeiras**: uma estratégia lúdica para a educação ecológica. 2013. Disponível em: <<https://jardimdasbrincadeiras.files.wordpress.com/2013/09/jardim-das-brincadeiras.pdf>>. Acesso em: 23 nov. 2017.
- BRASIL. Câmara dos Deputados. **Plenarinho**: o jeito criança de ser cidadão; professor. Disponível em: <<https://plenarinho.leg.br/index.php/descubra/saude-2/>>. Acesso em: 10 fev. 2018.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm).

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 14 jul. 1990. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm)>. Acesso em: 25 out. 2017.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 28 abr. 1999. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm)>. Acesso em: 12 mar. 2018.

BRASIL. Lei nº 11.445, de 5 de janeiro de 2007. Estabelece as diretrizes nacionais para o saneamento básico, cria o Comitê Interministerial de Saneamento Básico, altera a Lei nº 6.766, de 19 de dezembro de 1979, a Lei nº 8.036, de 11 de maio de 1990, a Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, e a Lei nº 8.987, de 13 de fevereiro de 1995, e revoga a Lei nº 6.528, de 11 de maio de 1978. (Redação dada pela Medida Provisória nº 844, de 2018). **Diário Oficial da União**, 6 jan. 2007. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/lei/l11445.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11445.htm)>. Acesso em: 15 out. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. **Diário Oficial da União**, 16 jul. 2012. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=10988-rcp002-12-pdf&category\\_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10988-rcp002-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 20 jul. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Higiene ambiental e saúde**. Brasília, 2010. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=23908>>. Acesso em: 5 nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Agenda de compromissos para a saúde integral da criança e redução da mortalidade infantil**. Brasília, 2004. Disponível em: <[http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/agenda\\_compro\\_crianca.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/agenda_compro_crianca.pdf)>. Acesso em: 22 out. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Análise de indicadores relacionados à água para consumo humano e doenças de veiculação hídrica no Brasil, ano 2013, utilizando a metodologia da matriz de indicadores da Organização Mundial da Saúde (OMS)**. Brasília, 2015. Disponível em: <<http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2015/marco/10/analise-indicadores-agua-10mar15-web.pdf>>. Acesso em: 30 out. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Doenças infecciosas e parasitárias**: guia de bolso. 8. ed. rev. Brasília, 2010. Disponível em: <[http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas\\_infecciosas\\_parasitaria\\_guia\\_bolso.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_infecciosas_parasitaria_guia_bolso.pdf)>. Acesso em: 24 nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos – PPNPMF**: plantas medicinais e fitoterápicos no SUS. Disponível em: <<http://portalms.saude.gov.br/acoes-e-programas/programa-nacional-de-plantas-medicinais-e-fitoterapicos-ppnpmf/plantas-medicinais-e-fitoterapicos-no-sus>>. Acesso em: 11 mai. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. **Semana saúde na escola**: guia de sugestões de atividades. Brasília, 2012. Disponível em: <[http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/semana\\_saude\\_escola\\_guia\\_sugestao\\_atividades.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/semana_saude_escola_guia_sugestao_atividades.pdf)>. Acesso em: 15 nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Saúde na Escola. **Caderno de saúde e educação ambiental**: versão preliminar. Brasília, 2015. Disponível em: <[http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/caderno\\_saude\\_educacao\\_ambiental.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/caderno_saude_educacao_ambiental.pdf)>. Acesso em: 30 out. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Manual operacional para profissionais de saúde e educação**: promoção da alimentação saudável nas escolas. Brasília, 2008. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_operacional\\_profissionais\\_saude\\_educacao.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_operacional_profissionais_saude_educacao.pdf)>. Acesso em: 13 mai. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância Sanitária. **Influenza A (H1N1)**. Disponível em: <[https://static.tuasauade.com/media/article/da/dd/como-evitar-a-gripe\\_20565\\_1.jpg](https://static.tuasauade.com/media/article/da/dd/como-evitar-a-gripe_20565_1.jpg)>.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Educomunicação**. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/educacao-ambiental/educomunicacao.html>>.

BRASIL. Ministério Público Federal. Turminha do MPF. **Nosso direito à saúde e bem estar**. Disponível em: <<http://www.turminha.mpf.mp.br/direitos-das-criancas/saude/direito-a-saude/nosso-direito-a-saude-e-bem-estar>>. Acesso em: 25 out. 2017.

CABRAL, Renato. **Castelo Ratibum**: lava mão. 2013. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=1ah3ereevfU>>. Acesso em: 20 set. 2017.

CARREIRA, Denise; SOUZA, Ana Lúcia Silva. **Guia metodológico**: educação e relações raciais; apostando na participação da comunidade escolar. 2013. Disponível em: <[http://www.acaoeducativa.org.br/relacoesraciais/wp-content/uploads/2013/12/Guia\\_Metodol%C3%B3gico.pdf](http://www.acaoeducativa.org.br/relacoesraciais/wp-content/uploads/2013/12/Guia_Metodol%C3%B3gico.pdf)>. Acesso em: 20 nov. 2017.

CHAVES, Gláucia. **Quais os quesitos mais importantes para garantir o bem-estar infantil?** 2015. Disponível em: <<https://www.uai.com.br/app/noticia/saude/2015/10/13/noticias-saude,186933/quais-os-quesitos-mais-importantes-para-garantir-o-bem-estar-infantil.shtml>>. Acesso em: 20 out. 2017.

COPASA. **Água não tratada é porta aberta para várias doenças**. Disponível em: <[http://www.copasa.com.br/media2/PesquisaEscolar/COPASA\\_Doen%C3%A7as.pdf](http://www.copasa.com.br/media2/PesquisaEscolar/COPASA_Doen%C3%A7as.pdf)>. Acesso em: 23 out. 2017.

COSTA, F. S.; SILVA, J. L. L.; DINIZ, M. I. G. **A importância da interface educação/saúde no ambiente escolar como prática de promoção da saúde**. Disponível em: <<https://www.uai.com.br/app/noticia/saude/2015/10/13/noticias-saude,186933/quais-os-quesitos-mais-importantes-para-garantir-o-bem-estar-infantil.shtml>>.

CRIANÇA E NATUREZA. **GPS da natureza**. Disponível em: <[https://criancaenatureza.org.br/gps-da-natureza/login#\\_=\\_](https://criancaenatureza.org.br/gps-da-natureza/login#_=_)>. Acesso em: 23 nov. 2017.

CRUAR BRASIL. **Saneamento é básico**: saúde. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=f5KwXjUOqc>>. Acesso em: 28 out. 2017.

ESTRATÉGIA ODS. **OMS pede que governos elevem imposto de refrigerantes e sucos**. 2016. Disponível em: <<http://www.estrategiaods.org.br/oms-pede-que-governos-elevem-imposto-de-refrigerantes-e-sucos/>>. Acesso em: 25 out. 2017.

FORTUNA, Deborah. **MEC divulga dados do Censo Escolar da educação básica**. 2018. Disponível em: <[https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/eu-estudante/ensino\\_educacaobasica/2018/01/31/ensino\\_educacaobasica\\_interna,656887/mec-divulga-pesquisa-sobre-censo-escolar-da-educacao-basica.shtml](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/eu-estudante/ensino_educacaobasica/2018/01/31/ensino_educacaobasica_interna,656887/mec-divulga-pesquisa-sobre-censo-escolar-da-educacao-basica.shtml)>. Acesso em: 20 nov. 2017.

GOLENIA, Carolina. **Estudo analisa a relação entre recursos materiais e o bem-estar na vida de crianças**. 2017. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/secom/ciencia/estudo-analisa-a-relacao-entre-recursos-materiais-e-o-bem-estar-na-vida-de-criancas/>>. Acesso em: 15 nov. 2017.

IBGE. **Atlas de Saneamento**: apresentação. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <[https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/atlas\\_saneamento/index.html](https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/atlas_saneamento/index.html)> Acesso em 20 jan. 2018.

IBGE. **IBGE explica**: objetivos de desenvolvimento sustentável; introdução. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Fev2MHAa-qo>>. Acesso em: 20 jul. 2018.

IPEA. **Objetivos de desenvolvimento do milênio**: relatório nacional de acompanhamento. Brasília, 2014. Disponível em: <[http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/140523\\_relatorioodm.pdf](http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/140523_relatorioodm.pdf)>. Acesso em: 15 nov. 2017.

LEIVAS, Pedro Henrique Soares et al. **Sustentabilidade, saneamento e saúde infantil no Brasil**. Disponível em: <[https://www.bnb.gov.br/documents/160445/961096/SUSTENTABILIDADE\\_SANEAMENTO\\_E\\_SAUDE\\_INFANTIL\\_NO\\_BRASIL.pdf/fb449f3b-1ec2-423b-a704-9f499f1d9881](https://www.bnb.gov.br/documents/160445/961096/SUSTENTABILIDADE_SANEAMENTO_E_SAUDE_INFANTIL_NO_BRASIL.pdf/fb449f3b-1ec2-423b-a704-9f499f1d9881)>. Acesso em: 20 out. 2017.

LOUV, R. **A última criança na natureza**: resgatando nossas crianças do transtorno do déficit de natureza. São Paulo: Aquariana, 2016. 412 p.

MACHADO, Ana Lúcia. **Brincando com os quatro elementos da natureza**. 2016. Disponível em: <<http://www.educandotudomuda.com.br/tag/e-book-brincando-com-os-quatro-elementos-da-natureza/>>. Acesso em: 19 nov. 2017.

MACHADO, Ana Lúcia. **Transtorno do déficit de natureza, não sabe o que é?** 2016. Disponível em: <<http://www.educandotudomuda.com.br/transtorno-do-deficit-de-natureza-nao-sabe-o-que-e/>>. Acesso em: 20 nov. 2017.

MEMÓRIA INFANTIL. **Castelo Rá Tim Bum**: ratinho; meu pé meu querido pé (tomando banho). 2009. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=cTycyMhBPY8>>. Acesso em: 20 set. 2017.

MENDONÇA, Rita. **Atividades em áreas naturais**. 2 ed. 2017. Disponível em: <[http://www.ecofuturo.org.br/wp-content/uploads/2015/11/2017\\_Atividades-em-%C3%81reas-Naturais.pdf](http://www.ecofuturo.org.br/wp-content/uploads/2015/11/2017_Atividades-em-%C3%81reas-Naturais.pdf)>. Acesso em: 10 nov. 2017.

MORELLI, Helena. **Jogo da amarelinha**: como brincar. Disponível em: <<http://www.fazfacil.com.br/lazer/amarelinha-como-brincar/>>. Acesso em: 10 mar. 2018.

NOVA ESCOLA. **Beleza e autoestima devem ser discutidos na escola**. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/7100/beleza-e-autoestima-devem-ser-discutidos-na-escola>>. Acesso em: 17 nov. 2017.

NOVA ESCOLA. **Qualidade de vida se aprende na escola**. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/1223/qualidade-de-vida-se-aprende-na-escola>>. Acesso em: 17 nov. 2017.

ODM BRASIL. **O Brasil e os ODM**. Disponível em: <<http://www.odmbrasil.gov.br/o-brasil-e-os-odm>>. Acesso em: 20 jul. 2017.

ONU BRASIL. **17 objetivos para transformar nosso mundo**. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/>>. Acesso em: 12 ago. 2017.

ONU BRASIL. **Como funciona**. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/conheca/como-funciona/>>.

ONU BRASIL. **A ONU tem um plano**: os objetivos globais. Brasília, 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ZSrhXP4-aec&list=PLUZOt6bFc2fghKopTJcswi3GSYntbRsY3&index=1>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

ONU BRASIL. **Glossário de termos do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 6**: assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todas e todos. Brasília, 2018. Disponível em: <<http://www.br.undp.org/content/dam/brazil/docs/ODS/Gloss%C3%A1rio%20-%20ODS%206.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2017.

ONU BRASIL. **Não deixar ninguém para trás**. Brasília, 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=HLG6RIprRzU>>. Acesso em: 3 ago. 2017.

ONU BRASIL. **Objetivos de desenvolvimento do milênio**. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/tema/odm/>>. Acesso em: 15 jul. 2017.

ONU BRASIL. **OMS**: para cada dólar investido em água e saneamento, economiza-se 4,3 dólares em saúde global. Brasília, 2014. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/oms-para-cada-dolar-investido-em-agua-e-saneamento-economiza-se-43-dolares-em-saude-global/>>. Acesso em 20 jan. 2018.

ONU BRASIL. **Relatório sobre os objetivos de desenvolvimento do milênio 2015**. Brasília, 2015. Disponível em: <<http://bit.ly/2QP4887>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

ONU BRASIL. **Transformando os objetivos de desenvolvimento do milênio rumo a 2030**. Brasília, 2015. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=p1L\\_OiSO1DU&list=PLJQ2oyGVLQNdBfArMWj5zLvbfS1ypil7&index=15](https://www.youtube.com/watch?v=p1L_OiSO1DU&list=PLJQ2oyGVLQNdBfArMWj5zLvbfS1ypil7&index=15)>. Acesso em: 3 ago. 2017.

ONU BRASIL. **UNICEF**: lavar as mãos pode prevenir mortes por infecções diarreicas entre menores de 5 anos. Brasília, 2016. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/unicef-lavar-as-maos-prevenir-mortes-por-infeccoes-diarreicas-entre-menores-de-5-anos/>>.

OPAS-OMS. **Para cumprir metas dos ODS, é necessário aumento drástico nos investimentos em água e saneamento**. Brasília, 2017. Disponível em: <[http://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5399:para-cumprir-metas-dos-ods-e-necessario-aumento-drastico-nos-investimentos-em-agua-e-saneamento&Itemid=839](http://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5399:para-cumprir-metas-dos-ods-e-necessario-aumento-drastico-nos-investimentos-em-agua-e-saneamento&Itemid=839)>. Acesso em: 13 nov. 2017.

ORSI, Carlos. **Água de 20 capitais tem 'contaminantes emergentes'**. 2013. Disponível em: <[http://www.unicamp.br/unicamp/sites/default/files/jornal/paginas/ju\\_576\\_pagina\\_03\\_web.pdf](http://www.unicamp.br/unicamp/sites/default/files/jornal/paginas/ju_576_pagina_03_web.pdf)>. Acesso em: 13 nov. 2017.

PNUD. **Os objetivos de desenvolvimento sustentável**: dos ODM aos ODS. Disponível em: <<http://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/post-2015.html>>. Acesso em: 15 jul. 2017.

PORTAL SANEAMENTO BÁSICO. **Falta de saneamento básico no Brasil é grande ameaça à saúde pública.** 2016. Disponível em: <<https://www.saneamentobasico.com.br/falta-de-saneamento-ameaca-saude-publica/>>. Acesso em: 13 nov. 2017.

SBN. Departamentos de Nefropediatria e Prevenção de Doença Renal. **A prevenção da doença renal começa na infância.** Sociedade Brasileira de Nefrologia, 2016. Disponível em: <<http://sbn.org.br/app/themes/sbn/images/kidney-day/2016/dmr2016-Cartaz.jpg>>.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Departamento Científico de Saúde Escolar. **Cadernos de escolas promotoras de saúde, I.** Disponível em: <[http://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/img/cadernosbpfinal.pdf](http://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/img/cadernosbpfinal.pdf)>. Acesso em: 30 out. 2017.

SUSTENTÁCULOS. **Saúde:** assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades. Disponível em: <<http://www.sustentaculos.pro.br/ods.html#saude>>. Acesso em: 3 nov. 2017.

TRATA BRASIL. **Saneamento no Brasil:** backup. Disponível em: <<http://www.tratabrasil.org.br>>. Acesso em: 14 nov. 2017.

UNESCO. **Objetivos de desenvolvimento sustentável para crianças.** Brasília, 2017c. Disponível em: <[bitly.com/videos\\_eds](http://bitly.com/videos_eds)>.

UNESCO. **Declaração de Incheon.** Brasília, 2015. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0023/002331/233137POR.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2017.

UNESCO. **Educação para os objetivos de desenvolvimento sustentável.** Brasília, 2017a. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0025/002521/252197POR.pdf>>. Acesso em: 13 ago. 2017.

UNESCO. **Monitoring and evaluation guidance for school health,** part 1. Paris, 2012. Disponível em: <[http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/HIV-AIDS/pdf/ENGLISH\\_M\\_E\\_Guidelines\\_for\\_web.pdf](http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/HIV-AIDS/pdf/ENGLISH_M_E_Guidelines_for_web.pdf)>. Acesso em: 20 set. 2017.

UNESCO. **Novo relatório da UNESCO sobre violência escolar e bullying é lançado em simpósio internacional sobre questão que afeta milhões em todo o mundo.** Brasília, 2017b. Disponível em: <[http://www.unesco.org/new/pt/brasil/about-this-office/single-view/news/new\\_unesco\\_report\\_on\\_school\\_violence\\_and\\_bullying\\_to\\_be\\_rele/](http://www.unesco.org/new/pt/brasil/about-this-office/single-view/news/new_unesco_report_on_school_violence_and_bullying_to_be_rele/)>. Acesso em: 10 mai. 2018.

UNESCO. **Educação para as pessoas e o planeta:** criar futuros sustentáveis para todos. Relatório para monitoramento global da educação; resumo. Brasília, 2016. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0024/002457/245745POR.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2017.

UNESCO TV PORTUGUESE. **ODS 3 para crianças:** saúde e bem-estar. Brasília, 2017. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=\\_6rZTmmonqA](https://www.youtube.com/watch?v=_6rZTmmonqA)>. Acesso em: 17 set. 2017.

UNICEF BRASIL. **Bem-estar das crianças nos países ricos:** uma visão comparativa. Brasília, 2013. Disponível em: <[https://www.unicef.org/brasil/pt/media\\_25299.html](https://www.unicef.org/brasil/pt/media_25299.html)>. Acesso em: 20 out. 2017.

UNICEF BRASIL. **Declaração Universal dos Direitos Humanos.** Brasília, 1948. Disponível em: <[https://www.unicef.org/brasil/pt/resources\\_10133.htm](https://www.unicef.org/brasil/pt/resources_10133.htm)>. Acesso em: 20 out. 2017.

VASCONCELOS, Rosângela B. **Epidemiologia das doenças transmissíveis**. 2016. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/rvfar/epidemiologia-das-doenas-transmissveis>>. Acesso em: 20 nov. 2017.

WHO; UN-Water. **UN-water global analysis and assessment of sanitation and drinking-water (GLAAS) 2014**: report. Investing in water and sanitation: increasing access, reducing inequalities. Geneva, 2014. Disponível em: <[http://www.who.int/water\\_sanitation\\_health/publications/glaas\\_report\\_2014/en/](http://www.who.int/water_sanitation_health/publications/glaas_report_2014/en/)>. Acesso em: 13 nov. 2017.

# ANEXO 1: cartões com perguntas

Baixe os cartões com perguntas em:

<https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasil/expertise/education-sustainable-development>

**P.** Comprar medicamento sem receita médica pode ser muito perigoso. Caso alguém precise fazer isso, qual o cuidado que deve ter?

**R.** Procurar sempre a orientação do farmacêutico.

**P.** Para termos uma boa saúde devemos adotar hábitos saudáveis e ficarmos atentos para algumas questões importantes em nosso dia-a-dia. Cite três hábitos que devemos praticar para termos boa saúde.

**R.** Boa alimentação, prática de atividades físicas, higiene pessoal, bom relacionamento interpessoal, educação, habitação, justiça social, paz, ecossistema estável, renda, etc. (Não são hábitos, são condições).

**P.** Muitas pessoas dizem que chá caseiro, o famoso “chazinho da vovó”, não faz mal, afinal, plantas são inofensivas. Essa afirmação é mesmo verdade, ou seja, os chás caseiros podem ser usados sem riscos por qualquer pessoa?

**R.** Não, chás e ervas medicinais, se utilizados de forma incorreta, também podem ser prejudiciais à saúde.

**P.** Todos nós gostamos de assistir televisão, mas temos de ter cuidado com as propagandas. Por quê?

**R.** Para não comprarmos produtos que não precisamos ou que irão nos fazer mal.

**P.** Qual a maneira mais fácil de descobrir os ingredientes de um alimento (do que ele é feito), a sua validade (até que dia ele pode ser consumido sem trazer problemas para a saúde) e a sua composição nutricional (quais os nutrientes estão presentes e em qual quantidade)?

**R.** Lendo o rótulo, que deve estar presente em todos os alimentos embalados. É importante observarmos com atenção o que está escrito no rótulo antes de comprarmos ou comermos um alimento, pois ele pode nos dar informações importantes sobre o que iremos comer.

**P.** A saúde é um direito fundamental de todo ser humano. De quem é o dever de promover a saúde?

**R.** Do Estado, mas isso não exclui o dever das pessoas, da família, das empresas e da sociedade. Por exemplo, se cada família for bem informada e amparada pelos governos, ela promoverá a saúde de acordo com seus recursos.

**P.** Muitas pessoas acham que medicamento e remédio significam a mesma coisa. Mas, nem todo remédio é um medicamento, apesar de todo o medicamento ser considerado um remédio. Então responda: o que é remédio? Dê alguns exemplos

**R.** Remédio é qualquer cuidado que utilizamos para curar ou aliviar sintomas de doenças. Pode ser um banho quente, uma massagem ou um medicamento.

**P.** Como os vírus da dengue, chikungunya e zika são transmitidos?

**R.** A principal forma de transmissão é pela picada dos mosquitos *Aedes aegypti*. Mas pode também ser transmitido da gestante para o bebê) e por transfusão de sangue.

**P.** Cite três benefícios da atividade física.

**R.** Pessoal.

**P.** O que preciso fazer para conservar meu corpo limpo?

**R.** Pessoal.

**P.** O que preciso fazer para manter uma boa saúde?

**R.** Pessoal.

**P.** Quais doenças podem ser geradas pela ausência de saneamento?

**R.** Pessoal.

## ANEXO 2: cartões com atitudes

Baixe os cartões com atitudes em:

<https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasil/expertise/education-sustainable-development>

### ATITUDE 1

Criança vacinada é criança protegida contra vários tipos de doenças. Parabéns! Você participou da última Campanha de Vacinação e está com o seu cartão da saúde em dia!

**Avance até a casa 7.**

### ATITUDE 2

O médico lhe receitou um medicamento para ser tomado em um horário certo e na dosagem (quantidade) exata. Só que você esqueceu tudo o que ele lhe havia dito e, sem ler a receita, resolveu tomar o remédio na hora e na quantidade que lhe deu na telha...

Agora o que era uma simples doença se transformou em um problemão e você teve que ficar internado no hospital para fazer o tratamento correto.

**Fique duas rodadas sem jogar.**

### ATITUDE 3

Você divulgou para seus amigos e seus familiares uma dica simples, mas muito importante:

Um bebê quando nasce deve se alimentar apenas com o leite da sua mãe e não precisa de mamadeiras ou chupetas.

**Avance até a casa 13.**

### ATITUDE 4

Ter uma alimentação colorida não significa comer um pacote de jujubas/balas/confeitos de uma só vez! Procure variar os alimentos que você come.

Experimente diferentes tipos de frutas, legumes e hortaliças!

**Volte até a casa 16 e faça uma visita à frutaria.**

### ATITUDE 5

Você aprendeu uma grande lição: a embalagem e a bula dos medicamentos podem nos dar informações preciosas, que nos ajudam a consumir um produto seguro e da maneira correta. Corra e vá contar esta notícia para seus amigos.

**Avance até a casa 25.**

### ATITUDE 6

Lugar de lixo é na lixeira e não no chão!  
Parabéns, você cuida do lugar em que você vive e assim contribui para uma cidade mais limpa e mais saudável!

**Jogue mais uma vez.**

### ATITUDE 7

Ops! Você esqueceu que copinhos, tampinhas, garrafas, pneus e vasilhas velhas devem ser descartados no lixo, em locais protegidos contra a água da chuva. Cuidado com o mosquito da dengue! Agora você tem que retornar para arrumar essa bagunça.

**Volte até a casa 25.**

### ATITUDE 8

Parabéns! Você avisou a sua avó que os medicamentos devem ser guardados em locais fora do alcance das crianças, livres da umidade, de luz direta e do calor e que, assim, os armários do banheiro e da cozinha não são ideais para isso.

**Avance até a casa 35.**

### ATITUDE 9

Doença não é brincadeira!  
Procurar um médico é  
sempre a melhor alternativa!  
Você tomou a decisão  
correta, parabéns!  
**Avance até a casa 39.**

### ATITUDE 10

Não é só porque o seu cantor  
preferido disse em uma  
propaganda que um  
medicamento cura desde  
uma unha encravada  
até resfriados que você  
tem que acreditar nele  
e se automedicar.  
Pare e reflita, pense no que  
é o melhor para a sua saúde!  
**Fique uma vez sem jogar.**

### ATITUDE 11

O nosso corpo precisa estar em  
movimento para termos mais saúde!  
Você pula, corre, dança e sempre  
que pode está se mexendo.  
Parabéns!  
**Com tanta energia assim  
você merece jogar  
mais uma vez.**

### ATITUDE 12

Você realmente está colocando  
em prática tudo o que aprendeu:  
sempre quando vê uma  
propaganda analisa se as  
informações são verdadeiras,  
se o produto anunciado  
pode trazer riscos para a saúde  
e se realmente há necessidade de  
usá-lo ou consumi-lo. Parabéns!  
Você é um cidadão bem consciente.  
**Avance até a casa 50.**

### ATITUDE 13

Observar se um medicamento tem registro e se está dentro do prazo de validade é uma ótima idéia!

Leia sempre a embalagem antes de adquirir ou consumir o produto, pois dessa forma o seu uso será mais seguro

**Avance até a casa 55.**

### ATITUDE 14

Assistir televisão é muito legal, mas vá com calma! Ficar em frente da telinha durante todo o dia, além de uns quilinhos a mais, também lhe deu uma baita preguiça.

Aproveite melhor o seu tempo e tenha uma vida mais ativa.

**Fique uma vez sem jogar.**

### ATITUDE 15

Parabéns! Você se preocupa com a sua saúde e, estando em casa ou na rua, sempre lava as mãos antes de se alimentar.

**Avance até a casa 60.**

### ATITUDE 16

Você ganhou um delicioso chocolate e comeu tudo sem antes ler o que estava escrito no rótulo.

Shiiiiiii..... A validade estava vencida e você ficou com uma baita dor de barriga!

Agora o médico pediu para você ficar de repouso e para tomar bastante líquidos!

**Fique uma vez sem jogar.**

## ATITUDE 17

Assim como o sinal vermelho serve como alerta para os motoristas no trânsito, os medicamentos de tarja vermelha também exigem atenção e só podem ser adquiridos com receita médica. Muito bem! Você seguiu essas instruções e somou mais alguns pontos para uma vida saudável.  
**Avance até a casa 69.**

## ATITUDE 18

Salgadinhos, biscoitos recheados, refrigerantes e doces não devem ser consumidos todos os dias. Prefira lanches mais saudáveis, como frutas e sucos naturais.  
**Volte para a casa 69 e tenha uma alimentação mais saudável.**



Organização  
das Nações Unidas  
para a Educação,  
a Ciência e a Cultura

## Representação no Brasil

Em cooperação

MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO



PÁTRIA AMADA  
**BRASIL**  
GOVERNO FEDERAL